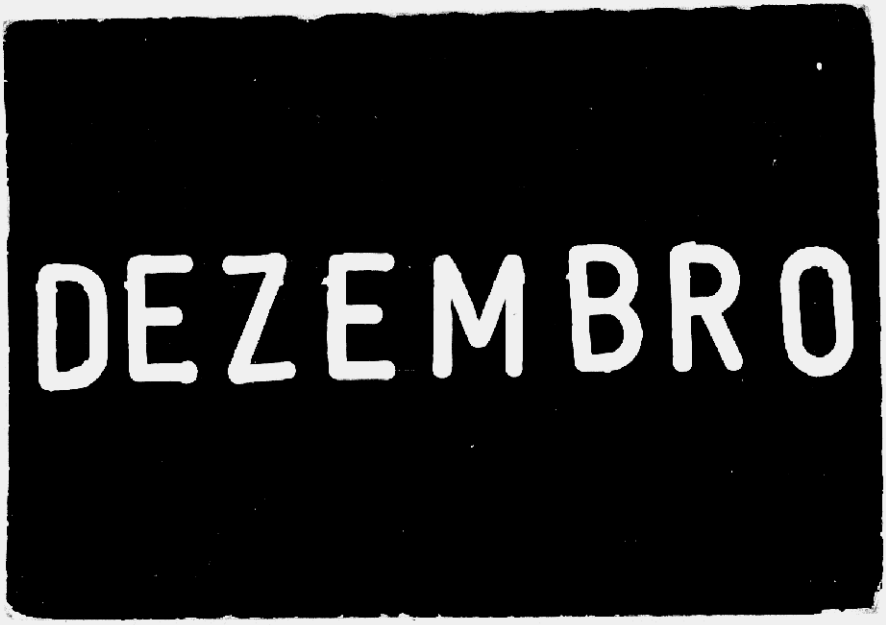
DEZEMBRO

NUM. 95. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa. e Miranda.

BAHIA.

As folhas da Europa até ao fim de Setembro, não contem outra cousa que negocios Diplomaticos de pouca monta; e algans queixumes sobre a situação do commercio em geral. A *Russia* he a unica Nação que em vez de gastar o tempo em queixas, o gasta em trabalhar por se enriquecer em todo o genero. A *Suecia* occupa-se com planos de Economia; e na Cidade de *Colmar* foi assignada huma concordata sobre a honra, e fé dos *Saccos* pelos Magistrados, e grande numero de Cidadões, de não fazerem comida alguma, ou banquete de mais de 6 pratos, de não usarem senão de vinho tinto commum de *Malaga*, de não usarem de café; e de renunciarem todas as confeições, e conservas estrangeiras. As mulheres tambem concordarão em não usar em seus vestidos enfeites de garças, filós, escumilhas, e outras fazendas estrangeiras de custo. Não trarão rendas de mais de duas pollegadas de largo, nem comprarão chales á *Turca*, ou de lã de Camello, e outros de grande custo, que vem de fóra.

He triste cousa, que huma Nação chegue ao estado de carecer tomar semelhantes medidas tão oppostas ao actual systema de Economia politica; porém taes serão as circunstancias da *Suecia*, que talvez sejão muito sabias as supraditas medidas. Por aqui se vê que o systema moderno de Economia não tem huma applicação tão absoluta como alguns querem. A verdadeira Economia consiste em ganhar o mais que he possivel, porque neste caso pouco importa gastar: porém quando he impossivel ganhar, então a verdadeira Economia he poupar. A Gazeta de *Lisboa* recommenda muito ás Senhoras *Portuguezas*, que se enfeitem unicamente com as excellentes sedas da nossa Fabrica, e que não consumão tanto dinheiro com enfeites estrangeiros; porém huma Gazeta he fraco instrumento para quebrar caprichos feminis; e que necessidade tem a Gazeta de se malquistar com metade do genero humano?

A Gazeta do *Rio de Janeiro* nos põe diante dos olhos os Paternaes Desvellos d'EL-REI Nosso Senhor, sobre a prosperidade do *Brazil*, descrevendo o augmento que tem havido depois da sua feliz chegada. A descripção he a seguinte:

Mencionaremos em primeiro lugar o transporte e estabelecimento em differentes Capitanias de mais de 800 *Ilheos* de varias idades e sexos; conseguindo cada Chefe de familia, alem de caza e terreno pro rio para a lavoura, os instrumentos ruraes, o gado, e mezadas para a sua sustentação nos primeiros dois annos, e até a isenção do Serviço Militar para si, e para seus filhos; como declara o Decreto de 16 de Fevereiro de 1813. Entre aquelles novos Colonos se tem promovido cazamentos, auxiliados com donativos de muitos particulares. Até o fim do anno de 1816 passava a despeza destes estabelecimentos de 48 contos de réis, além do valor das cedulas.

Não referiremos aqui a illuminação, que augmenta a seguridade dos Cidadãos, o estabelecimento de novos quarteis da Guarda Real da Policia, e guardas ou barreiras, e outras muitas acertadas providencias, que derão á Cidade a dezejada tranquillidade; lembramo-nos porém com o maior prazer do accrescimo de agoas, que esta Cidade deve aos Paternaes Desvelos de S. M., e da extinção dos pantanos e charcos, que tanto empecião á saude publica. Os novos Chafarizes da Barreira de *Santo Antonio* e de *Matta cavallos*, o primeiro com tres bicas, e o segundo com quatro; o dispendioso trabalho, com que se tem procurado conduzir as agoas do rio *Maracanã* para a Cidade, repartindo-se em varios Chafarizes, acodirão á difficuldade de saciar tão numeroso povo. Extensas vallas abertas na *Cidade nova*, limpas as de varias ruas desta Cidade, como dos *Invalidos*, das *Mangueiras*, dos *Arcos*, da *Lapa*, *Guarda velha*, &c.; terrenos alteados, como no largo da Real Quinta, estrada do *Macaco*, *Gloria*, *Catete*, *Caminho velho*, *Lagoa de Freitas*, e outras, e sobre tudo nos caminhos da *Cidade nova* e *S. Christovão*, guarnecidos de corrimões e arvoredo, no campo de *Santa Anna*, *Barro vermelho*, e outros muitos, que fora longo numerar; tudo isto concorre evidentemente para a salubridade do paiz; augmentada por immensos atterros, de que já se experimentão os mais felizes resultados.

Goza o Publico de outras muitas commodidades com as pontes de pedra, que facilitão o transito pelo Campo de *S. Christovão*, rua do *Senado*, *Praia do Flamengo*, e outras muitas; não mencionaremos as de páo, tanto dentro, como fora da Cidade, que franqueão a passagem de muitos rios, como *Peracuara*, *Viegas*, *Cabeçú*, *Gambá*, e outros.

Tem-se aberto muitas estradas, como a do rio de *Tagoahi* á Real Fazenda de *Santa Cruz*, a da bica dos marinheiros a *Matta porcos*, &c. Porém a mais notavel he a de *Minas*.

Não devemos omittir a construcção dos caes, e rampas; entre as quaes se distingue a de *Vallongo*.

Providas as necessidades, lembra o agradavel, e disto offerece hum notavel exemplo, o passeio erigido no *Campo de Santa Anna*, bordado de arvoredo, adornado de roseiras, com guardas de madeira, &c.

Recordamos com jubilo a erecção do Real Theatro de *S. João*, em menos de dois annos, em huma bella praça, para de bom grado abonarmos a concurrencia dos Negociantes, os quaes tambem contribuirão para as outras mencionadas, mostrando assim quanto he capaz de produzir o amor e adhesão a hum Monarca Justo, que se preza sobre tudo de ser o Pai dos Seus Vassallos;

e accreditando de passo as illustradas deligencias, e acertadas medidas, com que o Conselheiro Intendente Geral da Policia tem posto em execução as Benignas Intenções e Liberaes Determinações de Sua Magestade.

Em 1812 sabendo o Intendente Geral da Policia que as inundações experimentadas nos *Campos de Goitacazes* inutilisavão muitos terrenos, e infectavão a atmosfera, mandou alimpar os cinco rios principaes, a saber, *Onça*, rio novo do *Collegio*, *Ingá* ou *Castanheta*, *Barro vermelho*, e *Furado* ou *Iguassú*, o maior de todos assim em largura como em comprimento (que he de 7 legoas), os quaes todos esgotavão a *Lagoa feia*, e em 1814 vio acabados estes trabalhos. Nos annos seguintes se cuidou successivamente na limpeza dos mesmos rios, donde resultou aproveitar-se muita terra para a lavoura, reduzindo-se a campinas immensos pantanaes, de que abunda aquelle districto, que bem se podem calcular de 20 a 30 legoas; augmentar-se com este soccorro o numero de gado vacum e cavallar; melhorarem os caminhos e estradas, desempachados das aguas; e, o que he ainda mais precioso, desapparecerem as doenças epidemicas, que tantas vezes assolarão o paiz.

Merecerão igual desvelo outros rios mais pequenos; e de novo se abrirão vallas para communicação e expedição das agoas de outras pequenas lagoas.

Diminuindo consideravelmente as agoas da *Lagoa Feia*, tem-se descoberto caminho para os viajantes, que vem dos *Campos* para o *Rio de Janeiro*, pela parte occidental da dita lagoa, o qual já se tem melhorado com alguns beneficios, e lançando-se huma ponte no *Rio de Jesus*, a qual tem 12 palmos de largo, e 60 de comprido com guardas dos lados, deixando por baixo passagem livre para canôas. Com os outros melhoramentos, que se vão fazendo a este caminho, póde ficar permanente e real, cortando-se por elle mais de 12 legoas, que tem a estrada, que passa pela barra do *Furado*, cujo perigo se póde evitar, assim como algumas outras passagens trabalhosas. Os povos conhecendo o beneficio, que daqui lhes resulta, tem espontaneamente concorrido com os serviços sem dispendio algum da Real Fazenda; e debaixo da direcção do Capitão de Milicias *João Carneiro da Silva*, empregado nesta administração por Mercê d'ELREI Nosso Senhor, a instancia do Conselheiro Intendente Geral da Policia, se hirá continuando nestes trabalhos e na sua conservação, pelo prestimo, probidade e zelo, que constantemente tem empregado o dito Capitão; de que he huma evidente prova a construcção da ponte mencionada, toda á sua custa.

O Seminario de *Belem* em outro tempo celebre pela educação, que os *Jesuitas* nelle davão á mocidade, foi destinado para educação de meninos pobres, por huma Carta Regia concedida a requerimento de *Joaquim de S. Anna*. Em consequencia desta Regia Liberalidade, o Desembargador Juiz de Fóra da *Cachoeira*, fez entrar de posse do Seminario, ao sobredito *Joaquim de Santa Anna*, no 1.º de Novembro do corrente anno; e no dia 16 entrarão 6 meninos com o competente habito, que por ora só aprendem primeiras letras. Faz-se este annuncio aos virtuosos habitantes desta Provincia, de cuja generosidade depende em grande parte a perfeição deste interessantissimo estabelecimento.

Sahio á luz Tableau historique de la Conspiration des Maréchaux de France contre Louis XVIII: vende-se na Loja da Gazeta por 640 rêis em brochura.

AVISOS.

Vende-se huma lancha *Ingleza* de 36 palmos de quilha, e 9 de boca; quem quizer compralla, falle com o Capitão a bordo do Brigue *Hero*, ou com *Guilherme Murray*, ás portas da Ribeira.

Mr. Sezar, Alfaiate *Francez*, faz sciente que lhe virão proximamente hum grande sortimento de pannos, e casemiras de superior qualidade; e tambem se offerece para fazer casacas, tudo por preços commodos.

Quem tiver algum escravo Carpinteiro de Ribeira, ou Calafate e o quizer vender, procure no Escriptorio de *Custodio José de Souza*, a *S. Barbara*.

Manoel José de Almeida, tem á venda no Estanco Real do Rapé, e na Loja do Livreiro *José Paulo Gonçalves Franca Lima* ao Taboão, folhinhas para o futuro anno, e Novo Methodo rezumido da Grammatica Latina de *Pereira*.

Vende-se huma morada de casas de 3 sobradas, novas, sitas na ladeira de *S. Bento*, em chãos proprios, com grande quintal murado; quem a quizer comprar, dirija-se ao Escriptorio de *Manoel José Ricardo*, ao *Corpo. S.*

Quem quizer comprar hum preto *Nagô*, rapaz de boa figura, carregador de cadeira; procure a *Antonio Ignacio de Azevedo*, subindo a ladeira de *S. Bento*, no penultimo sobrado do lado esquerdo. O mesmo quer tambem comprar hum tanoeiro, e hum sangrador bom.

Souza Carvalho Costa e Companhia, tem para vender no Trapiche Novo, e no seu Escriptorio á rua direita do Caes Novo, cerveja *Hollandeza* de superior qualidade, em barricas de 6 duzias a 2600 cada duzia, e em duzias separadas a 2700, os mesmos tambem tem para vender huma partida de lonnas, e brins da *Russia*, 1.ª Sorte.

Joaquim José Duarte Silva afreta o Brigue *Sociedade* para escravatura ou outra qualquer parte, de 160 toneladas.

Quem quizer vender ou arrendar huma Roça nas visinhanças da Cidade, que tenha arvoredo de espinho, e Casa regular, falle na Loja da Gazeta.

Quem quizer carregar ou hir de passage para o Rio de Janeiro na Sumaca *Conceição* que pertende sahir até 15 do corrente falle com *Manoel José Teixeira de Sousa* na Rua dos Caldeireiros.

Quem quizer comprar o Brigue *Amizade d'Angra* vindo do Rio de Janeiro proximamente, dirija-se ao Escriptorio de *Mcuron e C.ª* no Beco do Garapa; e ao mesmo se dirijirá quem quizer carregar na Galera Dinamarqueza *Sofia*, que hade sahir sem falta no dia 6 do corrente para Hamburgo.

Vende-se huma Negra de Nação Congo com as prendas de Lavadeira, e Charuteira; quem a quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta aonde se dirá quem a vende.

Quem quizer comprar hum Barco chegado proximamente de *Cairú*, que se acha fundeado defronte do Cais das Amarras, com 65 palmos de quilha e boca em proporção; falle com *José de Azevedo Silva*, na rua dos *Caldeireiros*, que tem ordem para o vender por preço commodo.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 23 de *Santos*, a Sumaca *N. S. da Penha*, Mestre e Dono *Domingos Antonio Fernandes*, 28 dias de viagem, carga toucinho, e queijos.

Em 24 da *Figueira*, o Hiate *Albina*, Mestre *João Dias Menezes*, 71 dias de viagem, carga 99 pipas de vinho, e 60 moios de sal. Correspondente *Custodio José de Souza*.

Em 25 de *Lisboa*, a Galera *Commerciante*, Commandante o 1.º Tenente *Manoel José de Carvalho*, 55 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Manoel José Pacheco*.

Em 25 das *Alagoas*, a Sumaca *Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Ortas*, 3 dias de viagem, carga 200 saccas de algodão, e madeira. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 26 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Jane*, Mestre *João Goldens*, 47 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente *Sealy Duncan*, e *Walker*.

Em 26 de *Portland*, hum Brigue *Americano*, Mestre *Clement Lord*, 93 dias de viagem, carga maçame.

Em 27 de *Pernambuco*, a Galera Franceza *Julia*, Mestre *M. Augusto Bernard Dubauteilly*, 4 dias de viagem em lastro.

Em 28 de *Sant Malõ*, o Brigue Francez *La Mari*, Mestre *Zenon Verier*, 87 dias de viagem, carga alguma manteiga. Correspondente *Recamier*.

Em 30 da *Cotinguiba*, a Sumaca *Carolina*, Mestre *José Dias de Souza*, 24 horas de viagem, carga 30 caixas de açucar, 600 alqueires de sal, e 60 saccas de algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 30 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Agenorio*, Mestre *Riddley*, 43 dias de viagem.

Embarcações que estão a sahir.

Para *Cabinda* a 3 de Dezembro, a Galera *Mercurio*, Mestre *João Chrissostomo Rodrigues Lopes*. Dono *Manoel Joaquim da Costa*.

Para o *Rio Grande* a 4 do dito, a Sumaca *S. Amaro*, Mestre *Antonio José dos Santos*. Dono *Manoel José dos Santos*.

Para o *Rio de Janeiro*, a 4 do dito, a Sumaca *Josefina*, Mestre *João Ricardo Lima Cardoso*. Dono *Joaquim José Cardoso Guimarães*.

AVISO.

João Ferreira de Azevedo, tem para vender huma Maquina para Fabrica de estamparia; quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com elle na sua morada, rua das *Veronicas* N. 333.

NOTICIA.

QUando a Camara da Villa do Rio das Contas, recebeo a noticia official dos Desposorios de SS. AA. RR., determinarão que, por não ter o Conselho rendimentos para se celebrar com a decencia devida, hum objecto de tanta monta, se mandassem pôr luminarias por tres dias, e no segundo houvesse *Te Deum* com os Musicos, e Sacerdotes do termo, que para isso se devião prestar gratuitamente; e aprazarão os dias 27, 28, 29 do proximo preterito mez de Setembro. O Juiz de Fóra da dita Villa, Nicoláo de Siqueira Queiroz, tomando a seu cargo o desempenho desta Funcção, como permittia o Paiz; fez armar ricamente a Matriz, andando assiduamente dirigindo a armação: mandou vir hum perfeito terno de Musica de Zabumba, que tocou todos os tres dias de dia, e de noite, nas quaes foi illuminada toda a Villa, e Arraiaes do termo. Na tarde do dia 27 se levantou defronte da Matriz hum grande Mastro pintado, com huma grande Bandeira pendente, com as Armas Reaes no meio, pintadas destramente pelo mesmo Ministro, arvorado aquelle com acompanhamento de tiros de morteiros. No dia 28 celebrou-se huma Missa solemne pelo Reverendo Vigario Geral, e Parochial, acolitada pelo Reverendo Vigario Geral substituto, e Coadjutor, acompanhada com doze Musicos optimamente; depois da qual se seguio huma Oração desempenhada energicamente pelo Reverendo Professor Regio da mesma Villa, Ignacio Pereira da Silva, e feita no limitado tempo de oito dias, sem querer aceitar o premio que por ella lhe dava o dito Ministro; concluida a qual, se cantou a dous Coros hum magnifico *Te Deum*, tudo com o Sacramento exposto no Throno, e com assistencia da Camara, ricamente aceada de capas, e voltas, e debaixo do Estandarte. Finda a Funcção, em que tambem houverão repetidas salvas de tiros de morteiros, sahindo o Corpo da Camara incorporada, á porta postada, levantou o dito Presidente a voz com vivas a SS. MM. e AA. RR.; e depois deu o mesmo Ministro á Camara, Clero, e Nobreza hum jantar como permittia aquella terra; aonde se repetirão os mesmos vivas; e nessa noute, e seguinte huma Orquesta de Musica, com precedencia de hum chá servido, repetindo-se ahi varias obras poeticas por elle, e outros curiosos, que forão offerecidas ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde Governador, como particularmente interessado naquelle Augusto Objecto.

NOM. 96. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

TEmos lido as Gazetas de *Madrid*, e o que nellas se contem de mais notavel he hum novo plano de finanças, que S. M. Catholica julgou indispensavel nas actuaes circumstancias da *Hespanha*. O plano ainda não está completo, mas as Gazetas mencionão alguns artigos como v. g. Toda a propriedade do Clero, regular e Secular he sugeita a huma contribuição geral para o Estado, excepto o dizimo, e pé de altar. O Clero regular, e Secular fornece hum subsidio extraordinario de 30 milhões de reales, por 6 annos successivos (3 milhões dos nossos). As pensões das viuvas, e outras a cargo do Erario, serão daqui em diante pagas dos fundos provenientes dos Beneficios vagos &c. Este plano he organisado em consequencia do balanço feito ás despezas do Estado, cujo deficit annual he 737, 189, 546. Tambem se impoz hum tributo sobre os ordenados.

Falla-se em huma expedição para *Buenos-Ayres*, mas não se sabe quando.

O Governo de *Buenos-Ayres* nomeou huma Commissão para arbitrar o meio de fazer cessar os abusos dos Corsarios; e diz huma Nota official daquelle Governo, que nunca foi da sua intenção offender o Commercio de Nação alguma, que não tem guerra com elle.

A Gazeta de *Paris* refere algumas prizões que se tem feito a homens, que votarão a morte de *Luiz XVI.*, os quaes se achavão como esquecidos, por algumas Provincias distantes, e entre elles hum Medico de 80 annos de idade.

Os papeis *Francezes* por via de regra não offerecem cousa que interesse; tudo são artigos, que servem só de encher papel, como se vê dos seguintes artigos fielmente copiados, para que os Leitores se desenganem, que não são só as folhas *Portuguezas*, que andão faltas de objectos interessantes.

Paris 21 de Agosto.

O santo zelo de que estão animadas as Sociedades de Missionarios em *França* não tem sido acovardado pela irreligião e livre pensar que se diffundirão

durante a Revolução. Elles se resolvêrão a visitar as Provincias em que existia ainda algum desses ensanguentados criminosos de 1793, e o seu primeiro cuidado foi despertar os sentimentos da fé orthodoxa, e o arrependimento dos complices de *Fouché* de *Nantes*, e de *Tallien* e *Isabeau* de *Bordeos*. O effeito de suas religiosas fadigas foi instantaneo e assombroso. Os inveterados criminosos dos antigos tempos surgirão de sua apathia, e virão-se estimulados dos remorsos, e em *Nantes*, em hum seculo de incredulidade, huma Cruz de 40 pés de comprimento foi voluntariamente conduzida pela Cidade até ao *Calvario* por malfeitores penitentes, com a cabeça descuberta, pés descalços, e huma corda ao pescoço, manifestando todos os signaes de profunda e amarga contrição. Dentro de pouco tempo, mal podia caber nas Igrejas a multidão do povo que concorria a ouvir estes asperos mas eloquentes prégadores, os quaes declamárão contra os mais horrendos crimes, e não poupárão a reprehensivel desenvoltura a que o relaxado estado da moral tinha acostumado o povo—Em *Bordeos* occorrêrão scenas similhantes. Os Religiozos Missionarios ambulantes convertêrão alguns dos furiosos assassinos do tempo do terror, os quaes publicamente ajudárão a construir de novo aquella mesma Cruz que em outro tempo espezinhárão. Mais de duas mil pessoas vão de noite visitar a Praça de *Santo André*, na qual se pôz a Cruz, e depois de varios hymnos e orações, cantão em coro geral o *Domine, salvum fac Regem*. No dia da Ascensão, hia o proprio Arcebispo á frente da procissão, e hia huma chusma de mulheres de todas as classes e de todas as idades.—Tendo os Missionarios proscripto as valsas, observou-se no ultimo baile que deo o Prefeito de *Bordeos*, que não se fez uso desta especie de dança, com effeito bem poucas vezes dançada com decencia.

Idem 23.

O Imperador da *Russia* manifestou, durante a sua residensia em *Paris* em 1814 e 1815, o seu desejo de estabelecer em *Petersburgo* huma Instituição similhante ao Collegio de *França*; e sobretudo, ensinar alli as linguas Orientaes. Ouvimos que ao presente se está pondo este projecto em execução, e que dois discipulos da Escola Especial estão ajustados para irem para *Petersburgo*, e ensinarem no novo estabelecimento o *Arabico* e o *Persiano*.

Os Principes e Princezas da Real Familia forão hontem com S. M. ouvir Missa á Capella, e fazer a ceremonia da entrega do Barrete a sua Eminencia o Cardeal *Talleyrand Perigord*. S. Em. o Cardeal foi conduzido á Capella, e chegou-se ao altar; entrou immediatamente o Legado de S. Santidade, com o Barrete, e entregou-o ao Rei, o qual o deo a Sua Eminencia.

O Conde de *Ruppin* honrou Quinta feira o estabelecimento de *Beaujon* com a sua presença.

Idem 25.

A ceremonia da entrega do Barrete ao Senhor Cardeal de *la Luzerne* fez-se hontem com o mesmo ceremonial que o do Senhor Cardeal de *Perigord*.

Eis-aqui as respostas do Rei ao discurso que cada huma dos ditos Cardeaes lhe dirigio nesta occasião:

Resposta do Rei ao Discurso do Senhor Cardeal de Perigord.

"A paz Senhor, que Deos acaba de conceder á Igreja de *França* pelo Tratado que tenho assignado com o Santo Padre, he o mais assignalado dos seus beneficios; o meu reconhecimento será eterno.

"Eu vos vejo com o maior prazer revestido da Purpura Romana que vos

tem merecido as vossas virtudes; não ouso accrescentar outro motivo da satisfação que sinto, motivo não menos verdadeiro, porém mais terno. ,,

Resposta do Rei ao Discurso do Senhor Cardeal de la Luzerne.

" Sou mui sensivel, Senhor, aos sentimentos que expressais. A Purpura Romana assenta bem naquelle que, como *S. Paulo* em cadêas, empregou o tempo do nosso desterro em illustrar os fieis.

" Pelo que me respeita, Senhor, se alguma cousa valho, he porque constantemente me tenho applicado a seguir os conselhos que vós ha quarenta e tres annos me destes, ao terminardes o elogio funebre de meu Avô. ,,

O Duque de *Wellington*, acompanhado pelo seu Estado Maior, e por muitos Estrangeiros de distincção foi cumprimentar o Rei.

Perto das duas horas da tarde, o Conde de *Ruppin* (Rei de *Prussia*) condecorado com o Cordão Azul, e acompanhado por brilhante comitiva, dirigio-se ás Tulherias a cumprimentar S. M. por motivo da festa do dia.

Como o tempo se poz mais sereno de tarde concorreo immenso povo ás Tulherias na esperança de ver o Rei. Não ficou illudida a esperança do povo, porque S. M. depois que jantou, appareceo á janella com os Principes e Princezas da Real Familia, e foi acolhido pelos brilhantes testemunhos unanimes de alegria e de amor do seu povo. — Esta noite illuminárão-se alguns edificios publicos; mas a illuminação geral parece que fica para Domingo.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço		8$000	a	9$000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	90$000	a	100$000	Pipa.
	do Mediterraneo.	120$000	a	130$000	
Alcatrão	d' America	3$000	a	$	Barril.
	da Suecia	6$000	a	8$000	
Alvaiade		9$000	a	10$000	Quintal.
Archotes de Esparto		7$000	a	8$000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	320$000	a	360$000	Pipa.
	do Mediterraneo	260$000	a	300$000	
Azeitonas		1$280	a	$	Ancoreta.
Bacalháo		8$000	a	10$000	Quintal.
Biscoito		1$600	a	2$000	Barril.
Bolaxa		3$000	a	3$600	Arroba.
Bolaxinha		$800	a	1$600	Barril.
Breu		6$000	a	7$000	Barril.
Cabos		12$000	a	14$000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12$000	a	$	Barrica.
Cera branca bruta		$480	a	$	Arratel.
Cerveja		2$400	a	$	Duzia.
Cha Hysom Uxim		$800	a	$	Arratel.
Chouriços		1$600	a	$	Duzia.
Cebo	de Hollanda	$240	a	$	Arratel.
	do Rio Grande	2$000	a	$	Arroba.
	do Rio da Prata	3$000	a	$	
Chumbo	Barra	6$000	a	7$000	Quintal.
	Munição	8$000	a	$	
	Pasta	6$000	a	7$000	

Cravo	da India	2$000	a	$	Arratal
	do Maranhão	$480	a	$	
Farinha	do Norte	12$000	a	16$000	Barrica
	do Sul	2$000	a	2$600	Arroba.
Ferro	Ancoras	$100	a	$120	Arratel.
	Arcos	4$000	a	$	Quintal.
	Barras	3$000	a	$	
Papel	Almaço	2$000	a	2$400	Resma.
	Embrulho	$800	a	1$000	
	Florete	1$400	a	1$600	
	Hollanda	4$000	a	32$000	
	Pezo	2$000	a	3$000	
Piche	d'America	4$000	a	$	Barril.
	da Suecia	8$000	a	$	
Pregos	de Cobre	$240	a	$	Arratel.
	de Ferro	4$000	a	16$000	Quintal.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50$000	a	$	Pipa.
	do Mediterraneo	25$000	a	$	
Vidros	Mangas	4$000	a	5$000	O Par.
	Vidraças	10$000	a	20$000	Caixote.
Vinho	de Lisboa	100$000	a	120$000	Pipa.
	da Madeira	150$000	a	$	
	do Porto	140$000	a	200$000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	1$300	a $	Arroba.
Dito mascavado	1$100	a $	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8$500	a $	
Arrôs	3$040	a 3$200	Alqueire.
Caxaça	$600	a $700	Canada.
Farinha	1$520	a 1$760	Alqueire.
Feijão	1$600	a 2$880	
Milho	$880	a $960	

AVISOS.

Na Loja da Gazeta se vendem foguetes de *Macáo*, pelo grosso, e pelo miudo.

Quem souber de hum cavallo branco sobre o escuro, que desappareceo da Fazenda da *Areia Preta*, em 2 do corrente; dirija-se ao Escriptorio de *Meuron e Companhia* no Beco do Garapa, ou á dita Fazenda, que se lhe darão alviçaras.

Antonio da Cruz Alves Braga, faz publico que desde o 1.º deste mez em diante, não he mais interessado na Loja de Fazenda, que até agora girava debaixo da firma de *Braga e Oliveira*; por ter cedido o interesse, que nella tinha, ao Socio *Antonio José de Oliveira*, ficando este na responsabilidade de indemnisar aos Credores da quantia de tres contos duzentos e sessenta e dois mil réis, que á mesma Sociedade até aquelle dia he devedor.

Vende-se huma propriedade de casas de 3 sobrados, lojas, agoas furtadas, e quintal de 7 ½ braças de fundo, terras proprias, sitas no *Taboão* N. 252; quem as quizer, falle com *João Paulo da Silva*, morador nas mesmas.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 91. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

O Correio de *Londres* annuncia com muito prazer huma nova Capella de Catholicos Romanos, que se erigio em hum dos lugares mais publicos, e agradaveis de *Londres*. Não obstante a Constituição *Ingleza* permittir a liberdade de cultos, com tudo os Templos Catholicos erão sempre olhados com certa indifferença, e só era dado aos Catholicos edificar em lugares de retiro, e pouco aceio. Agora (diz o Correio) as ideas de tolerancia são mais illuminadas; e os nossos Irmãos Catholicos podem estar persuadidos de que nós não reparamos nas differentes maneiras com que os differentes povos do mundo adorão o Ser Supremo. Se os nossos antepassados *Inglezes* pensassem como nós nunca as ruas de *Londres* terião sido regadas de sangue por causa de huma opinião, ou ceremonia Religiosa. Foi muito numeroso, e luzido o concurso dos espectadores, que assistirão á abertura da Capella, e todos se mostravão contentes a pesar de serem de differentes seitas.

O mesmo Correio refere que os *Russos* tomarão posse de huma Ilha no Mar pacifico, que logo fortificarão, e nella acharão as melhores proporções para a pesca da balêa. Os *Russos* são hoje muito emprehendedores; elles tirárão grande partido das revoluções da Europa em muitos sentidos, e a sua perspectiva futura he mui brilhante.

Nos *Estados-Unidos d'America* tem-se formado huma Sociedade, cujo fim he a diminuição da introducção a generos estrangeiros, principalmente *Inglezes*.

Bem-aviado está o Commercio do mundo, e a massa geral da riqueza se as Nações começão a prohibir os generos estrangeiros. Ficará o mundo todo Spartano, e tornaremos aos antigos tempos dos Patriarchas, cujo luxo

no vestir erão peles de carneiros, e nas mezas hum pão subcinericio. Se a *Inglaterra* faz ciumes com a sua riqueza, não vemos outro remedio senão imitar a sua conducta.

A Gazeta de *Paris* referindo-se a cartas da *Ilha de S. Domingos* annuncia a morte de *Petion*, e diz que foi eleito em seu lugar hum General de 80 annos. Não he mau expediente para huma Nação que está em guerras continuas! Os novos Reis, e novos Governos tem provado muito mal. Não he bom fogir tanto da estrada antiga, porque quem anda por atalhos perde-se muitas vezes; e a final torna ao mesmo ponto da estrada. A Gazeta de *Lisboa* contém a seguinte:

PORTARIA.

Fazendo conhecer á experiencia a necessidade, que ha, de prescrever hum methodo para o Recrutamento da Marinhagem, que se fizer precisa para tripular os Navios da Corôa, o qual previna e acautele as demoras, irregularidades, e outros inconvenientes, que atégora se tem encontrado na execução de similhantes diligencias: He Sua Magestade Servido Determinar, que a este respeito se fique praticando interinamente, e em quanto não Mandar o contrario, o que se contém nas Instrucções annexas a esta Portaria assignadas por *D. Miguel Pereira Forjaz*, do Conselho do Mesmo Senhor, e Secretario dos Negocios da Marinha, Estrangeiros, e da Guerra, que assim o tenha entendido, e faça executar; expedindo para esse effeito as Ordens convenientes e necessarias. Palacio do Governo em 26 de Agosto de 1817. — *Com as Rubricas dos Governadores do Reino.*

Instrucções, de que trata a Portaria da data de hoje, relativas ao modo, porque daqui em diante se deverá proceder ao Recrutamento da Marinhagem para as Tripulações dos Navios da Corôa.

Art. I. Logo que se mandar completar qualquer Navio de Guerra, o seu Commandante deverá remetter á Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha hum Mappa numerico conforme ao Modêlo *A* do estado da sua Tripulação, e do que lhe falta para o completo.

II. Pela mesma Secretaria d'Estado se expedirão sempre ao Auditor Geral da Marinha as Ordens, para se proceder ao Recrutamento para a Marujada; indicando-se-lhe o número de Marinheiros, e Grumetes, que faltão a cada huma das Embarcações, que se manda armar.

III. Desde o dia, em que os Commandantes dos Navios da Corôa remetterem á Secretaria d'Estado o Mappa, de que trata o § 1.°, enviarão diariamente ao Auditor Geral da Marinha, até que as suas guarnições estejão completas, hum Mappa similhante ao Modêlo *B* das alterações, que for tendo a sua equipagem.

IV. Logo que o Auditor Geral tiver recebido da Secretaria d'Estado a Ordem para o Recrutamento, incumbirá esta Diligencia aos seus Officiaes, ou deprecará (julgando-o assim necessario) á Brigada Real da Marinha, ou á Guarda Real da Policia, o número de Officiaes Inferiores capazes, para serem empregados nesta Diligencia; encarregando a cada hum a apprehensão

de hum número determinado de Marinheiros, e Grumetes, e authorisando-os com huma Ordem por escrito, assignada por elle, para procederem á mesma Diligencia.

V. Os Officiaes da Auditoría, ou Officiaes Inferiores, que se acharem munidos de huma tal Ordem, serão as unicas pessoas, a quem será permittido prender para a Maruja; e os Corpos da Guarda Real da Policia ficarão obrigados a prestar á sua requisição todo o auxilio, e soccorro, de que precisarem, e for por elles deprecado, tanto para a apprehensão dos Marujos, como para a sua conducção, até serem entregues na Galé do Arsenal Real da Marinha.

VI. Não se prenderá para a Maruja pessoa alguma, que não se conheça como pertencente á vida do mar, ou que pelo seu traje, e disposição, se não considere como propria para ella: os que porém assim forem prezos, serão directamente conduzidos ao Arsenal Real da Marinha; ficando expressamente prohibido aos que fizerem taes apprehensões solta-los, pois que quando tenhão justos motivos que allegar, o deverão fazer perante as competentes Authoridades, como adiante se declara.

VII. Logo que se mandar proceder ao Recrutamento para as Embarcações de Guerra, o Auditor Geral fará apromptar hum Caderno conforme o Modêlo *C*, por elle rubricado, e encerrado, destinado para nelle se lançarem os nomes dos que forem recrutados.

VIII. Cada hum dos Officiaes da Auditoría Geral, ou Officiaes Inferiores, incumbidos da Diligencia do Recrutamento da Maruja, formalizará huma Relação Nominal dos individuos, que for entregando na Galé do Arsenal, no reverso da qual lhe passará o competente Recibo o Commandante da Guarda da mesma Prizão. Estas Relações assim formalizadas passarão ao Escrivão da Auditoría Geral da Marinha, que lançará no Caderno competente o Assento do nome dos que nellas vierem mencionados, e nos lugares para isto destinado, o dia em que forão recrutados, e o nome do Official da Auditoría Geral, ou Official Inferior, que os recrutou.

IX. Desde que se começar qualquer Recrutamento para a Maruja haverá no Arsenal Real da Marinha duas Revistas por dia, á qual devem assistir o Inspector do mesmo Arsenal, ou o seu Ajudante, quando elle estiver impedido, o Auditor Geral, e o seu Escrivão, e dois Facultativos por turno, nomeados pelo Fysico Mór da Armada Real, e escolhidos dos Cirurgiões do número da mesma Armada, dos da Brigada, e dos que servem no Hospital Real da Marinha. A primeira Revista se fará ás oito horas da manhã, para examinar os que tiverem sido recrutados na tarde do dia antecedente, e a outra ás cinco horas da tarde para os que tiverem sido recrutados naquelle dia; de modo que nenhum homem fique vinte quatro horas em prizão, excepto os que ficarem esperando, como adiante se declara.

X. Nesta Revista serão examinados pelos Facultativos os que allegarem defeitos fysicos, ou falta de saude, que os inhabilite para o Serviço de mar. Serão attendidos pelo Auditor Geral os que allegarem qualquer Privilegio, ou justa causa, que os deva eximir do Serviço, a que se pertende destina-los; e finalmente o Inspector, ou o seu Ajudante decidirão da sua capacidade para a vida do mar, e a classe, a que deverão pertencer: isto he, se á de Marinheiros, ou Grumetes.

Livros que se achão á venda na Loja da Gazeta.

Espirito consolador, ou tratado, ascetico encaminhado a guiar as almas á perfeição christã, em 8. 800.

Eufemia, ou o triunfo da religião: Drama d'Arnaud, traduzido em versos Portuguezes por Bocage, em 8. br. 480

Exame analytico, e parallelo do Poema Oriente do R. J. A. de Macedo, com a Lusiada de Camões, por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz em 8. br. 960.

Historia da virtuosa Portugueza, ou exemplar das mulheres christãs, em 8. 800.

Igreja militante, protegida pelo Omnipoteute Deos desde o principio dos seculos contra os combates de Lucifer, em 8. 6 vol. 4800.

Lisboa re-edificala: Poema Epico, por Miguel Mauricio Ramalho, em 8. 640.

Malaca conquistada pelo Grande Affonso de Albuquerque: Poema Heroico de Francisco de Sá de Menezes, em 4. 1280.

Manual de Appellações e Aggravos, ou deducção systematica dos principios mais solidos, e necessarios, relativos á sua materia, fundamentada nas leis deste Reino, para uso e utilidade da Magistratura, e Advocacia, por Antonio Joaquim de Gouvea Pinto, em 4 br. 1280.

Entrarão neste porto as Embarcações seguintes.

Em 3 De *Sergipe de ElRey* a Sumaca *Flor do Cajueiro* Mestre *Francisco Xavier de Abreu* 24 horas de viagem carga 700 alqueires de sal. Dono *João Pereira de Araujo França.*

Em 3 Da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Ambrozio Vencedor*, Mestre e Dono *Antonio José Ribeiro*, 2 dias de viagem carga açucar, mel, e sal.

Em 4 De *Pernambuco*, a Sumaca *Triunfo da Inveja*, Mestre *José Moniz Cardozo* 3 dias de viagem, carga sal e couros. Dono o mesmo Mestre.

Em 6 Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. José Vencedor*, Mestre *Francisco de Souza Rangel* 23 dias de viagem carga toucinho, feijão, arrôs, e milho.

Embarcação que está a sahir.

Para *Santa Catharina*, a 12 do corrente o Bergantim *Serpente* Mestre *Manoel José de Souza Guimarães.* Dono *Domingos Antonio Pereira Franco.*

AVISOS.

Desappareceo a *João José da Rosa* hum muleque de nação *Congo*, por nome *Caetano*; levou comsigo hum Saveiro novo, e levava vestido calças brancas de pano de linho, camiza riscada de algodão azul, e barrete encarnado: he magro, bem feito, cara cheia. Quem o achar ou delle souber conduza-o defronte das Portas da Ribeira a seu dono, que lhe dará alviçaras.

Quem quizer comprar a Sumaca *Triumpho da Inveja* chegada proximamente de *Pernambuco* fundiada defronte da Alfandega, falle com o dono a bordo, ou com *João d'Almeida Celorico* defronte dos *Arcos de Santa Barbara.*

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 98. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 12 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

NUnca nos parece tambem empregado o nosso trabalho na redacção desta folha como quando annunciamos qualquer cousa relativa ao adiantamento do *Brazil*, maiormente quando se trata das nossas situações do interior. Os nossos vastissimos certões merecem mais attenção do que a Silesia merecia a *Frederico Segundo*, e o *Norte da Russia* aos seus optimos Imperadores. Já copiamos da folha do *Rio de Janeiro* muitas Providencias que ElRei Nosso Senhor tem dado sobre tão importantes objectos; e agora copiamos o seguinte extracto de huma carta do Director da nova estrada de *Minas* ao Intendente da Policia, pela qual se vê quanto se vai facilitando o Commercio interior do *Brazil*:

Sendo impossivel seguir-se o caminho já aberto pela Freguezia de *Sacra Familia*, até a margem do *Rio Parahiba*, em razão das grandes e asperas subidas de montes, que de nenhum modo darião passagem a seges, e ainda mesmo a carros, foi-me necessario abandonallo inteiramente, e procurar outra direcção atravez de huma mata geral, servindo-me de muito os trabalhos, e indagações, que já havia feito a este fim o Coronel *José Pedro Francisco Paes Leme*, quando por Ordem Superior foi tambem encarregado de procurar abrir hum melhor caminho, para a reciproca communicação entre a Corte do *Rio de Janeiro*, e a Capitanía de *Minas Geraes*, e depois de muitas e penosas idagações, dei principio á nova estrada, logo adiante do alto da serra da *Viuva*, pouco mais ou menos meia legoa antes de chegar á Fazenda chamada do *Provedor*, com direcção ao Presidio do *Rio Preto*, persuadido de ser este o melhor, e mais facil caminho, que se poderia emprehender para o fim,

a que V. S. se propunha de transitarem carros, seges, e carruagens, não podendo servir de embaraço as duas serras de *Santa Anna*, e da *Viuva* pois que se podia bem evitar a primeira, abrindo-se caminho pela Fazenda de *Belem*, e sendo a segunda serra muito suave, sem pedras, e capaz de se pôr em bom estado de subir-se em carruagem com muito pouca despeza. Continuei este trabalho até ao barranco do *Rio Parahiba*, onde cheguei pouco abaixo do lugar, em que entra neste rio o *Ribeirão* chamado do *Bom Successo* na margem do Norte, e felizmente encontrei neste sitio dous canaes, por onde corre dividido o mesmo rio, em que com facilidade, e sem grande despeza se pode fazer huma boa, e segura ponte, como já havia reconhecido o Coronel *José Pedro*: passei á outra margem do rio, segundo a mesma direcção para o Presidio, e fui abrir a estrada, que se me figurava mais difficultosa, e por voto de muitos impossivel do *Taipurú* por diante. O resultado destes meus trabalhos até ao presente consiste em estar aberta huma nova estrada, que principia pouco adiante do alto da serra da *Viuva*, e continua até ao barranco do *Rio Parahiba* em distancia de tres legoas e tres quartos, tendo esta estrada de largura nove a doze palmos nos sitios onde ha cavas, ficando já com dezeseis palmos de largo em alguns lugares, e derribando-se o mato de hum e outro lado, para se desassombrar a estrada, como he necessario: e no sertão de *Valença* se acha igualmente aberta outra porção de estrada com huma legoa e hum quarto de extensão, fazendo ao todo cinco legoas de nova estrada atravez de matas geraes, livre de subidas, e descidas asperas, de modo que por toda ella se póde já passar a trote, e mesmo a galope, como se fosse por huma planice, não sendo necessario mais do que alargar-se, para que hajão de passar muito commodamente carros, seges, e carruagens; o que geralmente se tinha por impossivel, e agora por todos he reconhecido.

Todos os moradores do *Rio Bonito*, da *Vassoura*, de *Mato dentro*, de *Mata cães*, e outros já se utilisão desta nova estrada, abençoando continuamente a Mão Poderosa do Nosso Soberano, pelo favor que lhes fez, livrando-os de tantos precipicios, por onde d'antes passavão, e dando-lhes huma tão boa estrada para a sua passagem, e transporte dos seus generos, poupando alguns delles duas legoas de caminho, em razão das voltas, que dantes fazia a pessima picada, que havia, e que verdadeiramente era a que se tinha aberto de humas para outras Fazendas, sem plano, e sem methodo algum, e muito menos sem o interessantissimo projecto de facilitar geralmente as communicações dos habitantes da Provincia do *Rio de Janeiro* com a Capitania de *Minas Geraes*, pelo sertão, que fica entre o *Rio Preto*, e o *Rio Parahiba*, cujo sertão por si só promete as maiores vantagens, depois de povoado e cultivado, para o que muito ha de concorrer a nova estrada.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço		8$000	a	9$000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	90$000	a	100$000	Pipa.
	do Mediterraneo.	120$000	a	130$000	
Alcatrão	d'America	3$000	a	4$000	Barril.
	da Suecia	6$000	a	8$000	
Alvaiade		10$000	a	$	Quintal.

Archotes de Esparto		7$000	a	8$000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	300$000	a	360$000	Pipa.
	do Mediterraneo	260$000	a	300$000	
Azeitonas		1$200	a	$	Ancoreta.
Bacalháo		8$000	a	10$000	Quintal.
Biscoito		2$000	a	$	Barril.
Bolaxa		3$200	a	3$800	Arroba.
Bolaxinha		$800	a	1$600	Barril.
Breu		6$000	a	7$000	Barril.
Cabos		10$000	a	14$000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12$000	a	$	Barrica.
Cera branca bruta		$480	a	$	Arratel.
Cerveja		2$400	a	$	Duzia.
Cha Hysom Uxim		$800	a	$	Arratel.
Chouriços		1$600	a	$	Duzia.
Cebo	de Hollanda	$240	a	$	Arratel.
	do Rio Grande	2$000	a	$	Arroba.
	do Rio da Prata	3$000	a	$	
Chumbo	Barra	6$000	a	$	Quintal.
	Munição	8$000	a	$	
	Pasta	6$000	a	7$000	
Cravo	da India	2$000	a	$	Arratel.
	do Maranhão	$480	a	$	
Farinha	do Norte	14$000	a	16$000	Barrica.
	do Sul	2$000	a	2$600	Arroba.
Ferro	Ancoras	$100	a	$120	Arratel.
	Arcos	4$000	a	$	Quintal.
	Barras	3$000	a	$	
Papel	Almaço	2$400	a	$	Resma.
	Embrulho	$800	a	1$000	
	Florete	1$400	a	1$600	
	Hollanda	4$000	a	32$000	
	Pezo	2$000	a	3$000	
Piche	d'America	4$000	a	$	Barril.
	da Suecia	8$000	a	9$000	
Pregos	de Cobre	$240	a	$	Arratel.
	de Ferro	4$000	a	$	Quintal.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50$000	a	55$000	Pipa.
	do Mediterraneo	25$000	a	30$000	
Vidros	Mangas	4$000	a	5$000	O Par.
	Vidraças	10$000	a	20$000	Caixote.
Vinho	de Lisboa	100$000	a	130$000	Pipa.
	da Madeira	150$000	a	$	
	do Porto	140$000	a	200$000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros		1$300	a	$	Arroba.
Dito mascavado		1$100	a	$	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		8$600	a	$	

Arrôs.	3$200	a	3$360	Alqueire.
Caxaça	$600	a	$	Canada.
Farinha	1$760	a	1$920	Alqueire.
Feijão	1$600	a	2$560	
Milho.	$800	a	$880	

Livros que se achão á venda na Loja da Gazeta.

Grammatica Portugueza e Ingleza, por Vieira, em 4. 2560.

Henriada: Poema Epico de Voltaire, traduzido, e illustrado com varias notas na lingua Portugueza, por Thomás de Aquino Bello e Freitas, Medico formado pela Universidade de Coimbra, em 16. 2 vol. 1600.

Historia dos Judeus, por Flavio José, em 8. 7 vol. 5000.

AVISOS.

Na Loja da Gazeta se vendem Registos e Bilhetes de boas festas de muitas qualidades, Pautas para escrever, e quem tiver qualquer qualidade de Chapa, ou com o seu nome ou de outro qualquer objecto podem dirigir-se á Typographia que nos Troculos que nella há se imprimirá tudo por preços muito commodos.

O Coronel e Ajudante das Ordens, *Cosme Damião da Cunha Fidié* roga a todas as pessoas a quem se forem entregar algumas Cartas em seu nome, para que fiquem na inteligencia de que são falsas, e pede a todos os Senhores a quem se tenhão já entregado algumas lhas queirão aprezentar.

Vende-se huma molecota, nação Calabar, por nome *Maria*; tem dous annos de terra, falla bem Portuguez: tambem se vende hum cavallo, muito bom de estrebaria ruço pombo, sem defeito algum, quem quizer comprar falle na Loja da Gazeta que se lhe dirá quem vende.

Antonio Peixoto Guimarães participa, que por ter sido nomeado Testamenteiro em primeiro lugar no testamento com que fallecera o Capitão *João Dias Coelho*, a elle, e não aos segundos nomeados *Pedro Pires Gomes e Custodio José Leite*, he a quem pertence todas as funcções da referida Testamentaria, sendo elle com quem se devem tratar quaesquer entregas, e negocios, que respeitarem áquella mesma Testamentaria e Casa

Vende-se hum Bote novo de 24 palmos de quilha, e pregado com pregos de cobre; quem quizer comprar falle com *Guilherme Murray* as Portas da Ribeira.

No dia 18 do corrente mez hade haver leilão de varias fazendas, no Escriptorio de *Martin e Companhia* na rua das Portas da Ribeira N.º 24.

Na Loja *do Carneiro* atraz da Sé vende-se Rapé do *Rio de Janeiro*, e nos dous Armazens de *Francisco Antunes Braga* ao Caes das Amarras N.º 15 e 18 por preço commodo por grosso e miudo.

Quem quizer comprar a Escuna *Maria* de 10 mil arrobas, falle a *João Monteiro Salazar*, ou a *Joaquim José Duarte Silva*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 98. ANNO DE 1817.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A' IDADE D'OURO DO BRAZIL

Sexta feira 12 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
Aquem em tudo as deveis. *Sá e Miranda*

RIO DE JANEIRO.

QUarta feira 5 do corrente pela manhã recebendo-se a mui grata noticia de se avistarem as Naos e Fragata, que compunhão a esquadra, que conduzia Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Princeza Real do Reino Unido de *Portugal*, do *Brazil* e dos *Algarves*, encherão-se logo de alvoroço os animos de todos os *Portuguezes*, e os montes sobranceiros a esta Cidade começarão desde logo a cobrir-se de immenso povo, que com os olhos pregados no horizonte, aguardava impaciente a chegada da afortunada Náo, que trazia o complemento dos mais ardentes dezejos. Mandou logo Sua Magestade ao Excellentissimo Conde de *Vianna*, Gentil Homem de Sua Camara, que sahisse a barra, e comprimentasse em Seu Real Nome a S. A. R. Pelas 5 horas da tarde huma salva de 21 tiros de todas as fortalezas, e navios de guerra, saudou o Real Pavilhão, que se distinguia no tope grande da Náo *D. João VI.*, concorrendo mesmo este Nome respeitado para augmentar o applauso. As embarcações todas, que coalhavão o porto, estavão luzidamente adornadas de bandeiras, que na sua variada côr, e bem ajustada symmetria fazião a mais agradavel representação. Devisarão-se depois as outras embarcações bizarramente empavezadas, como ufanas de tão ditosa companhia. A Fragata *Austriaca*, *Imperador d'Austria*, que fizera os maiores esforços para encontrar a Augusta Filha do Seu Soberano, tomou parte nas demonstrações do publico regozijo.

Ao pôr do Sol derão fundo as Náos, e de novo salvarão as fortalezas e embarcações de guerra.

Chegou então ElRei Nosso Senhor ao lugar destinado para o desembarque no Arcenal Real da Marinha, e recebendo a RAINHA Nossa Senhora e Suas Augustas Filhas, se transportou a bordo da mencionada Náo. A Fortaleza da *Ilha das Cobras*, logo que avistou o Estandarte Real, deu huma salva, o que imitarão as embarcações de guerra.

Chegando S. M. a bordo, desceu a Serenissima Senhora Princeza Real, pelo braço do Excellentissimo Marquez de *Castello Melhor*, e entrando na Real Galeota, comprimentou a SS. MM. e AA., e depois de alguma demora, subio á Náo, o que fez igualmente a RAINHA Nossa Senhora, e os Serenissimos Senhores Principe Real e Infante, Princeza D. MARIA,

e Infantas, e depois de algum tempo, se recolherão á Galeota, em que estava ELREI Nosso Senhor, e todos se retirarão saudosos e dezejando que se abbreviasse o intervallo, que os separava de tão Amavel Princeza. Ao desatracar a Real Galeota salvou outra vez a esquadra.

He impossivel descrever o alvoroço, com que o povo corria pelas ruas como transportado, e o immenso concurso, que juncava o Arcenal Real da Marinha. Com effeito era elle digno de toda a attenção, e forão precisas longas paginas para referir a elegancia, que ostentava. Além do augmento e perfeição, que successivamente tem tido aquelle importante edificio, se construio em poucos dias huma ponte, que ampliasse a sua capacidade, e offerecesse o mais commodo e seguro desembarque. Da parte do mar bordava-a hum parapeito coberto de ricos pannos de raz, e sobre-postos muitos lampiões, o que se notava igualmente da parte da terra, accrescendo grande numero de palmeiras, que aformoseavão aquella face. Distinguia-se sobretudo hum pavilhão composto de columnas, e em cujo tecto estavão pintadas as Armas do Reino Unido, ornadas com as Bandeiras *Portugueza* e *Austriaca*. Estava o pavimento forrado de finos tapetes. Ao lado deste pavilhão sobresahião duas elegantes piramides. A côr encarnada da areia, que cobria o soalho, a illuminação de mais de 1:500 luzes, e todos os outros meios, que se empregarão para embellecer aquella obra excellente, desafiavão a curiosidade e a surpreza. Nessa noite esteve illuminada toda a Cidade, Fortalezas, e embarcações, com muita profusão, e delicadeza.

O dia Quinta feira está chamando a nossa attenção, e confessando ingenuamente a escassez do nosso estilo para tratar objectos tão grandes, rogamos de antemão ao Leitor, que foi testemunha das mais festivas e sinceras demonstrações, que suppra com os seus sentimentos o que faltar ás nossas expressões.

Rompeu o dia feliz, e o Ceo pareceu cooperar para o seu festejo, mostrando-se sereno e risonho. Apressarão-se logo os moradores das ruas, por onde se annunciara a passagem de SS. MM. e Altezas Reaes, a ornar as frentes de suas cazas com cortinas e colchas de varias sedas, de differentes cores e com diversos matizes, o que fazia a vista mais agradavel. Juncarão-se as ruas de folhas aromaticas, e do Arcenal até á Real Capella se notavão tres soberbos arcos de variado gosto, ornados com varios emblemas e allusões ao felicissimo objecto, e com as letras iniciaes dos Nomes dos Augustissimos Esposos. No mar encontravão os olhos a perspectiva mais encantadora em os navios embandeirados com elegancia e gosto.

A's onze horas sahio do Real Paço o seguinte Estado da RAINHA Nossa Senhora. Hião adiante os batedores, seguião-se os moços da estribeira, e o Moço da Camara, que servia de Estribeiro Menor. Era o primeiro Coche o que conduzia os Excellentissimos Viadores. Sua Magestade hia em hum elegante Coche, acompanhada das Serenissimas Senhoras Princeza D. Maria Thereza, e Infanta D. Izabel Maria; no seguinte hião as Serenissimas Senhoras Princeza D. Maria Francisca Benedicta, e Infantas. No 4.° hião as Excellentissimas Camareiras Móres. No 5.° e 6.° as Damas e Açafatas.

Pouco depois do meio dia aproximou-se ELREI Nosso Senhor acompanhado dos Grandes e Titulos da Sua Corte e Officiaes da Sua Real Caza, ao Arcenal Real da Marinha, e recebendo a bordo da Sua Galeota a RAINHA e Suas Augustas Filhas, se dirigio a bordo da Náo *D. João VI.*, salvando ao sahir S. M. do Arcenal as fortalezas e a esquadra. Ao desembarcar a Serenissima Senhora Princeza Real da mencionada Náo, ar-

rieu esta o Real pavilhão, e içou no tope grande a bandeira *Austriaca*, e nos outros a *Portugueza*, assim como o tinha feito ao nascer do Sol a Náo *S. Sebastião*.

Erão quasi duas horas quando SS. MM. e AA. RR. se affastarão da Náo, e ao chegar ao Arcenal salvarão de novo as fortalezas e embarcações de guerra.

O Excellentissimo Conde de *Vianna*, que servia de Mordomo Mór, teve a honra de dar a mão a Sua Magestade ao embarcar e deseu barcar.

Começou logo a pôr-se em ordem o accompanhamento da maneira seguinte.

Hia adiante de tudo huma partida de cavallaria servindo de batedores.

Seguião-se quatro moços da estribeira a cavallo, e os azemeis com os degráos.

Depois destes hia a Musica das Reaes Cavalherices a cavallo.

Immediatamente procedião oito Porteiros da Cana a cavallo, dois adiante com canas, e os outros com massas, e todos descobertos.

Atraz delles os Reis d'Armas, Arautos e Passavantes, vestidos com as suas cotas de armas, e tambem a cavallo, e igualmente descobertos.

Seguia-se o Corregedor do Crime da Corte e Caza a cavallo. Tanto este, como todas as mais pessoas, que hião a cavallo, á excepção dos Moços da Estribeira, Azemeis, e os da Musica, levavão dois criados a pé, e hum delles com teliz.

Apoz do Corregedor do Crime da Corte e Caza hião hum numero consideravel de carruagens conduzindo Pessoas, que tem o Titulo do Conselho; e logo a Corte em ricas e elegantes carruagens.

Seguião-se immediatamente 3 Coches Reaes, dos quaes o primeiro levava os Guardas Roupas; e os outros os Estribeiros Móres, Mordomos Móres, Camaristas e Viadores, que estavão de serviço; sendo cada hum destes Coches acompanhado de 4 criados a pé, e o em que hia o Excellentissimo Estribeiro Mór, que occupava o ultimo lugar, tinha mais dois moços da Estribeira a pé ao lado das portinholas.

Vião-se então o Tenente da Guarda Real e o Estribeire Menor, ambos a cavallo, e cada hum acompanhado por dois criados a pé.

Começarão logo os Coches, que conduzião as Reaes Pessoas. O primeiro, que excedia a todos em riqueza, e puxado por 8 formosissimos cavallos, com arreios de veludo e ouro, conduzia a SS. MM. ELREI e a RAINHA e SS. AA. RR. o Serenissimo Senhor Principe Real, e Sua Augustissima Esposa.

De cada lado do Coche havia huma ala de moços da Camara a pé e descobertos; ao lado, e pela parte de fóra destes hião os Archeiros, e por fóra destes 4 moços da estribeira a pé.

Depois deste Coche seguia-se o Capitão da Guarda Real a Cavallo, e acompanhado de criados a pé.

Ao pé deste Coche, e de todos os que conduzião as Pessoas Reaes hião dois Ferradores a cavallo com pastas; e igualmente hum criado a pé ao lado de cada besta do tiro.

Outro soberbo Coche, puxado a 6 (como todos os outros) conduzia o Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL e as Serenissimas Senhoras Princeza D. MARIA THEREZA e Infanta D. IZABEL MARIA.

Seguia-se a este outro Coche, em que hião as Serenissimas Senhoras Princeza D. MARIA FRANCISCA BENEDICTA, e as Infantas D. MARIA DA ASSUMPÇÃO e D. ANNA DE JESUS MARIA.

Então hia o Regimento de Cavallaria do Exercito.

Depois via-se o Coche de Estado com 8 criados a pé.

Seguião-se os Coches, que conduzião as Senhoras Camareiras Móres, Dona de Honor, e as Damas; hindo ao lado do Coche das Damas hum Mo-

ço da Camara a cavallo e coberto, servindo de guarda Damas, acompanhado de hum criado a pé com teliz encarnado.

Rematavão o acompanhamento os Coches que conduzião as Açafatas, tendo ao lado hum Porteiro da Canna a cavallo e coberto, com hum criado a pé com teliz de couro.

Tanto no numero das Damas como das Açafatas se comprehendião tambem as que tiverão a honra de accompanhar a Serenissima Senhora Princeza Real.

A's 2½ horas chegarão á Real Capella SS. MM. e AA. RR., com todo o mencionado acompanhamento. Alli forão recebidos pelo Excellentissimo Bispo Capellão Mór com todo o Seu Cabido paramentado, e pelo Senado da Camara. Feita a Oração, procederão para a Capella Mór. O Excellentissimo Bispo Capellão Mór, lançou as bençãos nupciaes, a que se seguio hum *Te Deum*, acompanhado de excellente Musica, composta pelo insigne *Marcos Portugal*, e executada pelos Musicos da Real Camara e Capella: o que tudo terminou pelas 4 horas e meia, salvando então as fortalezas e a esquadra.

Achava-se no magnifico Templo a Corte, os Grandes do Reino, os Officiaes Móres da Caza Real, a Nobreza, os Bispos Residentes na Corte, e grande numero de Pessoas das Classes mais distintas, além do innumeravel concurso de povo

Recolherão-se SS. MM. e AA. RR. ao Real Paço, e depois de hum breve repouse, Se dignarão de apparecer na Janella do Paço mais proxima ao mar. Então as tropas de infantaria, que guarnecerão as ruas, a cavallaria, que havia acompanhado, e a artilharia, que estava postada no largo do Paço, se formarão em grande parada, commandada pelo Excellentissimo Tenente General Governador das Armas da Côrte. A' primeira descarga e salva do parque responderão as embarcações e a fortaleza da *Ilha das Cobras*, e assim a tropa, como as pessoas, que estavão no largo do Paço, derão repetidos Vivas a SS. MM e a toda a Real Familia, com as mais sinceras demonstrações de jubilo.

Se he difficil narrar dignamente os extremos, a que se abalança o affecto e a obediencia, he impossivel transmittir aos outros os sentimentos, que se apoderarão de todos os Corações, ao ver o prazer e a alegria retratados no Semblante de Sua Magestade, e nos de toda a Sua Real Familia. A's demonstrações do publico alvoroço se seguia o Benigno Gasalhado do Soberano, e a este correspondia agradecido o alto brado de *Viva ELREI Nosso Senhor*, que simultaneamente sahia das bocas de todos. Testemunha destes patheticos transportes, do melhor grado nos espraiariamos em pintallos, se coubesse em nossas acanhadas forças.

Desfilarão então as tropas, e se recolherão a seos quarteis.

Ao pôr do Sol derão as fortalezas e a esquadra a ultima salva deste dia.

A's 9 ½ da noite sahirão do Real Paço SS. MM. e AA. RR. em grande estado, como pela manhã, e chegando ao Arcenal Real da Marinha embarcarão pelas 10 horas. A's 11 estavão em *S. Christovão*, onde se achava aparelhado hum arco elegante, e postada huma partida de infantaria. Dalli se conduzirão ao Real Paço da Quinta da *Boa Vista*.

Nesta noite se repetio a illuminação, sendo maior o concurso do povo, e havendo o tempo dado lugar a mais desvelado alinho. Os repiques de sinos excitavão a alegria, e a noite rivalisava com o mais festivo dia.

As demais demonstrações de jubilo daremos no Numero seguinte.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 99. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 16 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as devei..

Sa e Miranda.

BAHIA.

AQuellas Cidades, ou aquelles edificios, que forão celebres em outro tempo continuão a merecer alguã consideração a pezar da sua ruina, e mesmo da sua total decadencia. Ainda hoje se falla em *Troya* e em *Carthago* não obstante não haver rastos destas famosas Cidades. *Bonaparte* está hoje no mesmo caso para com o mundo politico: a sua existencia he nulla, mas ainda se falla, e se escreve sobre elle. Os periodicos *Inglezes* citão as suas actuaes anecdotas, e transcrevem algumas composições que elle para seu recreio tem escripto em *Santa Helena*. A sua vida contada por elle mesmo he escripta, se não com muita verdade, ao menos com muito engenho, e gosto; por onde se vê que a adversidade, e o alongamento do tumulto do mundo torna os homens mais sabios, e mais loquentes. Com tudo o tal Livro da sua vida não se póde dar á luz em Gazeta por sua grande extensão; porém o Investigador Portuguez em Outubro contém huma conversação de *Bonaparte* com algumas pessoas, que chegarão de *Santa Helena*, a *Londres*, e esta conversação he mui digna de se ler por ser genuina e expressiva do caracter do seu Auctor. Ei-la:

Depois dos cumprimentos do costume *Bonaparte*, aludindo á missão de *Gardanne*, disse, que elle havia indicado a estrada de *Constantinopla* para a *Persia*. Então passando rapidamente a fallar da *India*, perguntou, de que força erão os *Russos* na sua fronteira *Asiatica*. E sem esperar pela resposta, continuou a fallar do poder dos differentes Soberanos e de suas vistas. Os *Russo*, disse elle, são o povo mais formidavel da Europa: *Inglaterra* e a *França* não tem as mesmas vantagens militares, ainda que as suas tropas tenhão mais força moral do que as das outras nações. Hum *Francez*, tornando-se Soldado, deixa hum paiz muito melhor do que qualquer outro em que possa ir servir; e hum *Inglez* em geral acha-se peior fóra do que em casa, e por isso só o refugo da nação folga de entrar no exercito. Os *Russos*, pelo contrario, deixão de ser miseraveis escravos, e passão a ser homens livres assim que sahem da *Russia*. O seu estado melhora, porque

acha confortos que não pode ter em casa; e por consequencia, *Alexandre* pode augmentar o seu exercito para servir fóra na proporção que quizer: se elle organiza bem a *Polonia*, terá o commando da Europa: O objecto de *Alexandre* tem sido sempre tomar *Constantinopla*, mas eu sempre mui claramente lhe disse, que nunca consintiria que a *Cruz Grega*, se pozesse sobre a coroa do Cezar. A *Austria* estava prompta a auxiliar neste ponto a *Russia*, com tanto que se lhe garantisse a posse das Provincias *Turcas* contiguas á sua fronteira: desta fórma, só a *França* e *Inglaterra* podião defender a *Turquia*. — Fallando do poder da *Russia*, relativamente a conquistas, disse, que os seus *Cossacos* erão formidaveis não tanto por seu numero como por sua particular disposição para soffrer privações em paizes desconhecidos. Elles assemelhão-se aos *Arabes Bedouinos* na prespicacia da vista. Tamanha he neste ponto a perspicacia dos *Bedouinos*, que estando elle no Egypto, e desejando ver com hum telescopio que qualidade de gente era huma que apparecia no horisonte, ao apontar o oculo immediatamente hum *Bedouino*, que estava junto delle, descobrio com a simples vista outro *Bedouino*, destinguio como vinha vestido, e a que tribu pertencia.

" *Inglaterra*, continuou elle, nunca será huma potencia continental. Quarenta e cinco mil homens, com toda a intrepidez da nação, nunca lhe poderão dar auctoridade no continente. Só hum systema naval e commercial he proprio da sua situação, e he o unico que a pode salvar da ruina com que está ameaçada. Lord *Wellesley* tinha muita razão quando dizia que o seu mal era permanente. Lord *Castlereagh*, occupado em cortejar os Soberanos, esquecco-se dos interesses de *Inglaterra*. *Inglaterra* foi como o cão da fabula, que em quanto estava olhando para a sua figura na agoa deixou cahir da boca o bom bocado que tinha. Se no Gabinete Britanico houvessem Ministros mais habeis ao tempo que se tratava do arranjo da Europa, os termos da paz terião sido mui diversos do que forão. A maior extensão de commercio, e o total abandono de huma continental ambição militar só podião livrar *Inglaterra* das suas actuaes difficuldades. ElRei de *Portugal* teria sido obrigado a conceder-lhe cinco annos de hum commercio exclusivo com o *Brazil*, em recompensa de tornar a haver o seu throno *Portuguez*.

" Antigamente os Ministros *Inglezes* fazião a paz como negociantes, e assim enchião as algibeiras do povo; os Ministros actuaes quizerão figurar de fidalgos, e arruinarão-se.

" No anno de 1783, *Inglaterra* ameaçou a *França* com guerra se ella não concordava em hum tratado de commercio, que com effeito em bem pouco tempo a arruinou. Os Ministros *Francezes* forão obrigados a acceder a esta intimação, porque não tinhão dinheiro, ainda que previrão todas as consequencias. Os documentos justificativos da veracidade desta anecdota existem na Secretaria dos Negocios estrangeiros. — *Inglaterra*, desprezando as vantagens do seu poder naval, comportou-se como *Francisco I.* em *Pavia*, o qual, havendo colocado huma bateria de 45 peças de artilharia (mui formidavel para esses tempos) com que podia estar certo da victoria, foi postar-se com a sua *gensd'armerie* entre as peças e a linha do inimigo, de sorte que ellas não poderão fazer fogo. Neste caso, desembainhando a sua magnifica grande espada, perdeo a batalha. — O bloqueio naval foi huma operação como aquella de untar o corpo com azeite para impedir a transpiração: a consequencia foi sofrer huma erupção cutanea (como a que agora sofre a minha face, disse Bonaparte.) Se *Inglaterra* fizesse o uso que

devia da sua superioridade maritima, podia mui bem mandar Embaixadores que dominassem nas Côrtes estrangeiras. Agora he ella insultada com Decretos prohibitorios até pelos mais pequenos Estados. — Com 45,000 homens, repetio elle huma e muitas vezes, *Inglaterra* não pode ser Potencia continental; além disso, esta tentativa seria fatal para a sua livre constituição, da qual justamente tem razão para gloriar-se, e que, na verdade, tem sido a causa do seu extraordinario poder, comparado com a extensão de seu territorio. Qual tem sido o resultado de todos os seus esforços militares? Estar de posse de minha pessoa, e haver tido occasião de mostrar a sua falta de generosidade. *Inglaterra* transtornou a legitimidade dos thronos, porque eu era o legitimo Soberano de *França*. Eu queria a paz geral, porque este era o meu verdadeiro interesse, e o unico meio que tinha para me livrar deste rochedo aonde me acho hoje prezo.

" Depois disto fallou largamente contra o Governador *Lowe*, do mão tratamento que lhe havião dado, e das muitas falsidades que se tinhão publicado ácerca do seu comportamento. Disse que a obra de Mr. *Warden* era falsa em todos os pontos; e exprimio-se em termos mui fortes contra a falla de Lord *Bathurst*. Declarou que muito se admirava da falta de decencia com que Lord *Sidmouth* e Lord *Liverpool* o tinhão tratado, nas discussões que a seu respeito tinhão havido, quando elle sempre os havia tratado com huma civilidade tal que merecia melhor recompensa. A final concluio: — *Inglaterra* está hoje em huma situação bem notavel; ganhou tudo, e está arruinada. „ (*Morning Chronicle*, 19 *de Setembro*, 1817.)

De Ordem Superior se faz publico, o seguinte:

Constando ao Tenente General *Joaquim Xavier Curádo*, Commandante do Exercito do *Rio Párdo*, que o Chefe de Rebeldes, *Verdum*, passara o *Uruguay*, com o destino de convocar gente para reforçár o Corpo do seu Commando, havendo destinado a Capéla de *Belem* como ponto de reunião de suas forças, ordenou sem perda de tempo ao Capitão de Milicias *Bento Manoel*, que marchasse immediatamente a atacar, e destruir as forças que allí encontrasse: marchou effectivamente aquelle Official Commandando hum Corpo de bravos Milicianos do *Rio Párdo*, e já mui conhecidos lanceiros *d'Entre-rios*, e na madrugada do dia 14 de Setembro atacou a primeira guarda dos Insurgentes, e logo rapidamente outras, até que no dia 15 tinha terminado a sua Commissão sem que hum só de seus Soldados fosse nem levemente ferido. Em consequencia desta brilhante Excursão ficou morto o Capitão *Pascoal Moreira*, e forão conduzidos prezos ao acampamento do *Rio Párdo*, o acima dito, *Verdum*, famozo Chefe de Insurgentes, e mais 7 Officiaes; ficando totalmente aniquilada toda a Divisão de seu Commando, da qual somente escaparão 8 Praças fugindo, e huma Guarda de 25 Soldados, Commandada pelo Capitão *Paulo Gomes*, por se achar em *Tacambu*, muitas legoas distantes do Campo de Batalha.

Ficarão por esta occasião em nosso poder 300 armas, 25 espadas, 5 caixas de guerra, 2 pifanos, e 1 clarim, todas as munições que estavão nos Armazens, 400 Cavalos, e 2 carretas.

Portarão-se todos os Milicianos, e lanceiros nesta acção com o valor que lhes he natural, e que tem sido conhecido em todas as desta Campanha; não devendo ficar em silencio que os Capitães, *Bento Manoel*, Commandante da Expedição, e *Nazario José*, de lanceiros *d'Entre-rios*, adquirirão

mui solido direito á estimação, e respeito da Posteridade, bem como o Alferes *Vicente José Fialho*, o Porta Estandarte *Constantino Joaquim de Bittencourt*, e o Furriel *Pedro Ribeiro da Cunha*.

AVISOS.

Querem-se 50 Lanchas de pedra de alvenaria até ao fim do corrente mez; assim como hum Mestre Pedreiro para fazer certa obra de empreitada: na Loja da Gazeta se dirá quem precisa de huma e outra cousa.

Tendo *Antonio Peixoto Guimarães* annunciado na Gazeta de 12 do corrente que a elle, e não a *Pedro Pires Gomes*, e *Custodio José Leite*, pertencem todas as funções da Testamentaria do falecido Capitão *João Dias Coelho*, e que com elle se devem tratar quaesquer entregas, e negocios que respeitarem á mesma Testamentaria, e Casa, fazem agora certo os sobreditos *Pedro Pires Gomes*, e *Custodio José Leite*, que não tendo acceitado a Testamentaria a mulher do dito Testador *D. Antonia Rita do Sacramento*, que conjunctamente com o referido *Peixoto* havia sido nomeada em primeiro lugar, e não podendo este sem aquella exercerem-na, foi a sobredita Testamentaria devolvida aos mencionados *Pires*, e *Leite*, que a acceitarão, e della tem assignado termo no Juizo, e Cartorio competente, sendo por isso os mesmos *Pires*, e *Leite*, os que se achão exercendo aquelle munus, e os unicos com quem validamente se podem tratar quaesquer negocios relativos á Testamentaria, e casa social do dito *João Dias Coelho*, porque posto o mesmo *Peixoto* requeresse que lhe não prejudicasse a regeição da Testamentaria conjuncta, e que se lhe tomásse termo de Testamenteiro, com tudo achão-se suspensos os effeitos de semelhante requerimento, por despacho que alcançarão os mencionados *Pires*, e *Leite*; que assim o participão ao publico para sua inteligencia.

Francisco Ignacio de Sequeira Nobre, tem estabelecido huma Sociedade Commercial com seu Sobrinho *Manoel Joaquim de Carvalho Sequeira Nobre* debaixo da firma de *Nobre & Sobrinho*, e garanteia em tudo e por tudo as transacções feitas com o dito seu Sobrinho e socio, por 6 annos.

Joaquim José de Souza Pinto, morador na Loja que foi do *Canoa*, ao beco do Garapa, tem para vender paios de muito boa qualidade, ás duzias, e por preço commodo.

Quem quizer comprar a Sumaca *S. João do Rio*, fundiada defronte das Prenças do Algodão, prompta de tudo para fazer viagem, falle com *Antonio José Teixeira*, na 5.ª Prença do *Pilar*.

Para o *Rio Grande*, com escalla pelo *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Conceição Protectora Nova Flora*, até 28 do corrente; quem nella quizer carregar ou hir de passagem, se dirija ao Armazem de *Antonio de Moraes Teixeira*, no Caes das Amarras.

O Bergantim *Flor do Cajueiro* pertende seguir viagem para o *Rio de Janeiro*, até 10 de Janeiro proximo vindouro: quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem falle a *João Pereira de Araujo França*.

Vende-se a Sumaca denominada *Bons Dias*, que se acha fundiada ao Caes Dourado, quem a quizer comprar dirija-se a fallar com o dono a bordo da mesma.

Quem quizer comprar a Escuna *Maria* de 10 mil arrobas, falle a *João Monteiro Salazar*, ou a *Joaquim José Duarte Silva*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 100. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 19 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

SAbemos pelas Gazetas de *França*, que o Papa se havia escandalisado de alguns artigos da Carta Constitucional relativos á liberdade de consciencia. *Luis XVIII.* com tudo está firme em sustentar os taes artigos porque não quer que se renovem em *França* as consequencias da intolerancia, que tanto affligirão aquelle *Reino* pela revocação do *Edicto de Nantes*. A Religião dominante he a *Catholica*, mas parece-lhe que os interesses da *França* pedem que se tolerem as outras. Por este modo vemos que o Filho Primogenito da Igreja não pensa como o seu Chefe. A pezar de tudo o Papa fez a Seguinte Convenção com S. M. Christianissima.

Sua Santidade o Summo Pontifice *Pio VII.*, e S. M. Christianissima, animados do mais ancioso desejo de que inteiramente cessem os males que por tantos annos tem affligido a Igreja em *França*, e que a Religião neste Reino recobre o seu antigo explendor, pois que o permitte a final o feliz regresso do descendente de *S. Luiz* ao Throno de seus maiores; e em ordem a que a disciplina Ecclesiastica fique mais bem regulada; tem com estas vistas determinado entrar em huma solemne Convenção, reservando a si para o diante a liberdade de mais plenamente darem providencia aos interesses da Religião Catholica.

Em consequencia disto, S. S. o Summo Pontifice *Pio VII.* tem nomeado seu Plenipotenciario a Sua Eminencia o Senhor *Hercules Gonsalvi*, Cardeal da Santa Igreja Romana, Deão de *Santa Agatha*, *ad Suburram*, seu Secretario d'Estado:—E S. M. o Rei de *França* e de *Navarra*, a S. Exc. o Senhor *Pedro Luiz João Casimiro*, Conde de *Blacas*, Marquez de *Aulps*, e *des Rolands*, Par de *França* Camareiro Mór, seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto da Santa Sé; os quaes, tendo devidamente trocado suas Procurações, e achando-as em boa e devida forma, concordárão nos seguintes artigos:

Art. 1. A Concordata ajustada entre o Summo Pontifice *Leão X.*, e *Francisco I.*, Rei de *França*, fica restabelecida.

2. Em consequencia do precedente Artigo, a Concordata de 15 de Julho de 1801, cessa de ter effeito algum.

3. Os Artigos chamados Organicos, os quaes se fizerão sem o conhecimento de S. Santidade, e se publicárão sem seu consenso a 8 de Abril de 1802, juntamente com a mencionada Concordata de 15 de Julho de 1801, ficão derrogados em tudo aquillo em que são contrarios á doutrina e ás leis da Igreja.

4. As Sés que forão supprimidas no Reino de *França* pela Bulla de S. Santidade de 29 de Novembro de 1801, serão restabelecidas, quanto ao numero, conforme mutuamente se ajustar como mais vantajoso aos interesses da Religião.

5. Todas as Igrejas Archiepiscopaes e Episcopaes no Reino de *França*, erectas pela dita Bulla de 29 de Novembro de 1801, ficão conservadas, assim como os seus titulares actuaes.

6. A disposição do precedente artigo relativo á conservação dos titulares actuaes nos Arcebispados e Bispados que ora existem em *França*, não obsta a excepções particulares fundadas em graves e legitimas causas, nem priva os titulares actuaes de serem transferidos para outras Sés.

7. As Dioceses, tanto as que actualmente existem, como as que se vão erigir, com o consentimento dos actuaes titulares e dos Cabidos das Sés vagas, serão circumscriptas do modo mais adequado á sua melhor administração.

8. Segurar-se ha a todas as Sés existentes, assim como ás que de novo se crearem, huma adequada dotação em rendas territoriaes do Estado, quanto o permittirem as circumstancias, e entretanto se adiantará aos Pastores huma renda sufficiente para melhorar sua condição. Far-se-hão ao mesmo tempo Doações para os Cabidos, Beneficios e Seminarios, tanto para os que existem, como para os que se estabelecerem.

9. S. Santidade e S. M. Christianissima conhecem todos os males que affligem a Igreja de *França*. Pondérão elles tambem quanto servirá de beneficio á causa da Religião o prompto augmento das existentes Sés. Por tanto, para não demorar huma medida tão vantajosa, expedirá Sua Santidade huma Bulla para sem demora se proceder á erecção e nova circumscripção das Dioceses.

10. S. M. Christianissima, querendo manifestar huma nova prova do seu zelo pela Religião, empregará de concerto com S. Santidade todos os meios que tiver para terminar, quanto antes for possivel, as desordens e embaraços que se oppõem á prosperidade da Religião, e á execução das Leis da Igreja.

11. Os territorios das antigas Abbadias *nullius Diocesis* serão unidos ás Dioceses em cujos limites se acharem incluidos na nova circumscripção.

12. O restabelecimento da Concordata a que se adherio em *França* até ao anno de 1789 (que se estipula no 1.° artigo da presente Convenção) não trará comsigo o das Abbadias, Priorados, e outros Beneficios, que então existião. Os que para o futuro se estabelecerem serão em tudo sujeitos ás regulações prescriptas na dita Concordata.

13. As ratificações da presente Concordata serão trocadas dentro de hum mez, ou antes se for possivel.

14. No momento em que se fizer a dita troca, S. Santidade confirmará a

presente Convenção por huma Bulla, e publicará outra Bulla para determinar a circumscripção das Dioceses.

Em fé do que, os respectivos Plenipotenciarios assignárão a presente Convenção, e lhe pozerão seus respectivos Sellos.—Feita em *Roma* a 11 de Junho de 1817.—(Assignados) *Blacas* de *Aulps*, (e abaixo) *Hercules* Cardeal *Gonsalvi*.

Declaração feita pelo Embaixador Extraordinario de S. M. Christianissima.

"S. M. Christianissima tendo sabido com summa pena, que certos Artigos da Carta Constitucional que elle concedeo ao seu Povo parecêrão a Sua Santidade contrarios ás leis da Igreja, e ás opiniões religiosas que S. M. sempre tem professado; penetrado de magoa por tal interpretação das suas vistas, e desejando dissipar todas as duvidas a este respeito, encarregou o abaixo-assignado de explicar a S. Santidade, e protestar, em seu nome, com aquelles sentimentos que são proprios do Filho Primogenito da Igreja, que depois de ter declarado a Religião Catholica, Apostolica, e Romana ser a Religião de Estado, confirmou a todos os seus vassallos que professavão outras crenças, que achou estabelecidas em *França*, o livre exercicio da sua religião, e que em consequencia disso lhas garantio pela Carta e pelo Juramento que S. M. deo. Mas que este juramento de nenhum modo pode impugnar os dogmas ou as leis da Igreja; estando authorisado o infrascrito para declarar, que isto se refere só á ordem civil. Tal he a obrigação que o Rei contrahio, e que deve manter. Tal he a que seus subditos contrahem obedecendo á Carta, e ás Leis do Reino, sem serem por este acto obrigados a cousa alguma contraria ás leis de Deos e da Igreja.

"O abaixo-assignado dirigindo esta declaração a S. Em. o Cardeal Secretario d' Estado em conformidade das ordens do Rei seu Amo, tem a honra de rogar a S. Em. tenha a bondade de a apresentar ao Santo Padre. Presume elle e espera, que ella produzirá o effeito de apagar toda e qualquer impressão contraria, e de promover por este modo as saudaveis miras de S. Santidade, confirmando o repouso da Igreja de *França*, etc. *Roma* 15 de Julho de 1817."

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço		8$000	a	10$000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	90$000	a	100$000	Pipa.
	do Mediterraneo.	130$000	a	140$000	
Alcatrão	d' America	3$000	a	$	Barril.
	da Suecia	6$000	a	8$000	
Alvaiade		10$000	a	$	Quintal.
Archotes de Esparto		7$000	a	8$000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	350$000	a	360$000	Pipa.
	do Mediterraneo	200$000	a	250$000	
Azeitonas		1$200	a	$	Ancoreta.
Bacalhão		8$000	a	11$000	Quintal.
Biscoito		2$000	a	$	Barril.
Bolaxa		4$000	a	$	Arroba.
Bolaxinha		$800	a	2$000	Barril.
Breu		6$000	a	7$000	Barril.
Cabos		12$000	a	14$000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12$000	a	$	Barrica.

Cebo	de Hollanda	$280	a	$	Arratel.
	do Rio Grande	2$000	a	$	Arroba.
	do Rio da Prata	3$000	a	$	
Cravo	da India	2$000	a	$	Arratel.
	do Maranhão	$500	a	$	
Farinha	do Norte	14$000	a	16$000	Barrica
	do Sul	2$600	a	2$800	Arroba.
Ferro	Ancoras	$100	a	$120	Arratel.
	Arcos	4$000	a	$	Quintal.
	Barras	3$000	a	4$000	
Papel	Almaço	2$400	a	$	Resma.
	Embrulho	$800	a	1$000	
	Florete	1$600	a	$	
	Hollanda	4$000	a	32$000	
	Pezo	2$000	a	3$000	
Piche	d'America	4$000	a	$	Barril.
	da Suecia	8$000	a	$	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50$000	a	$	Pipa.
	do Mediterraneo	25$000	a	30$000	
Vidros	Mangas	4$000	a	5$000	O Par.
	Vidraças	8$000	a	16$000	Caixote.
Vinho	de Lisboa	100$000	a	120$000	Pipa.
	da Madeira	150$000	a	200$000	
	do Porto	140$000	a	200$000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	1$300	a	$	Arroba.
Dito mascavado	1$100	a	$	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8$600	a	$	
Arrôs	3$000	a	3$200	Alqueire.
Caxaça	$560	a	$600	Canada.
Farinha	1$760	a	1$920	Alqueire.
Feijão	1$600	a	2$560	
Milho	$880	a	$960	

AVISOS.

Sabbado 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã, hão de vender-se na Alfandega em Leilão, 7 fardos de diversas fazendas de *Bengala* com avaria, por conta de quem pertencerem.

Quem lhe faltar huma escrava nova, falle com *Felippe Neri*, Sargento da Legião, no beco de *Ignacio Carpio*.

Quem quizer comprar huma negra de nação *Jege* por nome *Benedicta*, quitandeira de todo o serviço, dirija-se ao mestre pedreiro dentro do *Forte de S. Francisco*.

Quem quizer comprar a Escuna *Maria* de 10 mil arrobas, falle a *João Monteiro Salazar*, ou a *Joaquim José Duarte Silva*.

Manoel Gomes Netto, tem para vender, fazendas do *Malabar*, proprias para negocio de escravos.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRARAÕ

NESTE PORTO AS EMBARCAÇÕES SEGUINTES.

EM 4 do *Maranhão*, a Galera *Carlota*, Mestre *José Domingues Carneiro* 83 dias de viagem, carga vinho, e fazendas seccas. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 4 de *Parnaguá*, a Sumaca *S. Cruz*, Mestre *João Ferreira d'Oliveira*, 37 dias de viagem, carga 100 saccas de arroz, taboado e betas. Dono o mesmo Mestre.

Em 4 de *Pernambuco*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Lourenço José da Cruz*, 6 dias de viagem, carga 300 alqueires de sal, 200 barris de farinha de trigo, e fazendas seccas. Dono o mesmo Mestre.

Em 4 do *Rio de S. Francisco*, a Sumaca *S. José dos Mares*, Mestre *Joaquim Coelho Rosa*, 3 dias de viagem, carga 800 meios de sóla, 100 saccas de algodão, 600 arrobas de caruá, e pedras de amolar. Dono *Joaquim da Maia*.

Em 4 das *Alagoas*, a Sumaca *S. Sebastião*, Mestre *José Manoel Teixeira*, 3 dias de viagem, carga madeira, caixas de açucar, e algodão. Dono o mesmo Mestre.

Em 5 do *Porto Alegre*, a Sumaca *Aviso*, Mestre e Dono *Antonio Alves da Costa*, 33 dias de viagem, carga 5$ arrobas de carne, 200 de cebo e 1$ couros.

Em 5 de *Pernambuco*, a Sumaca *S. Rita*, Mestre e Dono *José Lopes Monteiro*, 8 dias de viagem, carga barris de carne, peixe salgado, farinha de trigo, alcatrão, breu, bolaxa, e manteiga.

Em 5 de *Angola*, a Sumaca *Sinceridade*, Mestre *José Pereira da Costa*, 38 dias de viagem, carga 1800 arrateis de cêra, azeite de palma, e de mondobi, e 220 escravas, morrerão 14. Dono *Adriano de Araujo Braga*.

Em 5 do *Porto Alegre*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Ignacio*, 18 dias de viagem, carga 8$ arrobas de carne, 500 de cebo, e 1500 couros. Dono *João José Marques*.

Em 6 do *Rio de Janeiro*, a Chalupa Ingleza *Mary*, Mestre *Tho. Burstall*, 20 dias de viagem em lastro.

Em 7 de *Boemen* hum Bergantim *Americano* com 45 dias de viagem, carga varios generos. Consignado ao Consul respectivo.

Em 7 da *Providencia*, huma Galera *Americana*, com 69 dias de viagem carga varios generos.

Em 8 das *Alagoas*, a Sumaca *N. S. da Conceição*, *S. Antonio e Almas*, Mestre *Manoel Barbosa de Mattos*, 7 dias de viagem, carga 31 caixas de açucar, e madeira de Construcção. Dono *Francisco Gonçalves Anjo.*

Em 8 do *Rio Grande*, a Sumaca *Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza Praça* 20 dias de viagem, carga 80 arrobas de carne, 294 de cebo, e 1350 couros. Dono *José Antonio de Azevedo.*

Em 8 de *Barcelona*, com escalla por *Malaga*, o Bergantim Hespanhol *Currutaco*, Mestre *Melchor Vidal*, 33 dias de viagem, carga vinho, agoa-ardente, e cabos. Correspondente *Domingos José de Almeida Lima.*

Em 9 do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Pilar*, Mestre *Thomaz de Souza Rocha*, 16 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e farinha de trigo. Dono *Jeronymo Alves de Azevedo.*

Embarcações que estão a sahir.

Para *Cabinda* a 16, o Bergantim *Paquete Real*, Mestre *José dos Santos Ferreira.* Dono *Felippe Justiniano Costa Ferreira.*

Para o *Porto* a 20, o Bergantim *Monte do Carmo Oriente*, Mestre *Manoel José de S. Rita.* Dono *Francisco Ferreira da Gama.*

Para *Pernambuco* a 14, a Sumaca *N. S. da Ajuda*, Mestre *Antonio Francisco Malta.* Dono *Manoel da Motta Jordão.*

Para o *Rio de Janeiro* a 18, a Sumaca *Desengano*, Mestre e Dono *Manoel Pereira de Castro.*

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 11 da *Capitania do Espirito Santo*, a Sumaca *S. Anna*, Mestre e Dono *José Cardoso Rosa*, 15 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha, e algumas saccas, e panno de algodão.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *Antonio Coelho Lima*, 28 dias de viagem, carga 300 alqueires de farinha, 200 de feijão 50 rolos de fumo, e 17 jacazes de queijos. Dono *Domingos José Antonio Rebello*.

Em 13 do *Rio Real*, a Sumaca *Bons Dias*, Mestre *Alexandre Antonio da Cunha*, 2 dias de viagem, carga 7 caixas de açucar, 10 saccas de algodão e madeira. Dono *Antonio Soares Dias*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande* com escalla pelo *Rio de Janeiro* e mais Portos do Sul, a 18 a Sumaca *Aurora*, Mestre *Elias Francisco de Araujo*. Dono *João Manoel Alves Monção*.

Para o *Rio de Janeiro* a 18, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Fernando Annis da Rocha*. Dono *Manoel José Teixeira*.

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARAO NESTE PORTO.

NUM. 101. ANNO DE 1817.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 23 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

O Batalhão N.° 2 que aqui tinha chegado ha muito de *Lisboa* foi mandado para *Pernambuco* a Semana passada.

A Gazeta de *Paris* lamenta a grande secca que tem assolado a lavoura em muitas Provincias da *França*, e que os ameaça de grande fome. Os Religios s da *Trapa*, que no tempo da revolução fogirão para a *Inglaterra* augmentarão lá consideravelmente o seu numero, e voltárão agora para *França* com muitos *Inglezes* convertidos ao Catholicismo, os quaes tomárão o habito da *Trapa*. Estes Monjes por hum prodigio inaudito na Historia do espirito humano não tem afrouxado do seu primitivo fervor; conservão a mesma austeridade de vida, e desapego do mundo, ao mesmo tempo que as outras Ordens Religiosas não conservão nem sombra da sua primeira instituição.

A Gazeta de *Madrid* menciona grande numero de navios, que tem sahido dos portos da *Hespanha* para o *Mar-negro*; e a nova Cidade de *Odessa* no *Ponto Euxino* principia a ser huma praça de commercio consideravel.

O Governo de *Tunes* já obriga os navios do *Egypto* a fazer quarentena; e se este exemplo se propagar nos mais portos da *Barbaria* talvez o flagello da peste não cause tantos estragos como até agora.

Recebemos aqui noticias da Corte do *Rio de Janeiro*, as quaes nos mostrão os seus leaes habitantes penetrados do mais sincero jubilo pelos Altos Desposorios dos Principes Reaes, e pelas novas relações contrahidas com a Corte de *Vienna*. Tem-se feito alli repetidas festas por dias successivos, as quaes são os costumados Signaes do Genio Portuguez que sempre mostrou em todos os tempos o mais vivo zelo, e regozijo quando se trata de applaudir, e adorar os seus Sempre Queridos Soberanos.

Copia da Gazeta do Rio de Janeiro em 12 de Novembro de 1817.

Havendo chegado a esta Corte o Excellentissimo Conde d'*Eltz*, Embai-

xador Extraordinario de S M. I. e R. Apostolica o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria* e de *Bohemia*, em a Nau *S. Sebastião*, que fazia parte da esquadra, que conduzio a S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza Real do Reino Unido de *Portugal*, do *Brazil*, e dos *Algarves*; ELREI Nosso Senhor Foi Servido, por huma contemplação particular para com o Imperador, e em attenção ao especial motivo desta Embaixada, mandar no dia immediato ao da entrada da Esquadra, comprimentar a bordo o mencionado Embaixador pelo Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o Commendador *Camillo Martins Lage*, o qual passou em consequencia á dita Nau pelas 11 horas da manhã do dia 6, vestido de Grande Gala, e levando huma Carta do Excellentissimo *João Paulo Bezerra*, Ministro e Secretario de Estado da Fazenda, Presidente do Real Erario, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, para o referido Embaixador. No dia 7 pelas 11 horas da manhã desembarcou S. Ex. e as mais Pessoas, que o accompanhavão; e entrando nos Escaleres Reaes, forão conduzidos á rampa do do Caes do Terreiro do Paço, onde o esperava em hum Coche de Estado da Caza Real o Excellentissimo Conde de *Avintes*, que fora nomeado para Seu Conductor; o qual, logo que o Escaler, que transportava o Embaidor, chegou á rampa do Caes, se apeou do Coche, e o foi encontrar, e voltando com elle ao mesmo Coche, o conduzio á Caza, que Sua Magestade mandára destinar para residencia do mesmo Excellentissimo Embaixador: acompanhavão a este Coche mais tres das Reaes Cavalherices, em que entrarão os Cavalheiros, da comitiva do Excellentissimo Embaixador, e a Carruagem do Excellentissimo Conde Conductor.

Nesta noite, Houve por Bem ELREI Nosso Senhor receber no Paço da Real Quinta da *Boa Vista* o Corpo Diplomatico; e em presença assim deste Respeitavel Corpo, como dos Grandes do Reino, Officiaes Móres da Caza, Camareiras Móres, Damas, &c. começou huma magnifica Serenata na Caza da Audiencia. Deu principio a esta pomposa solemnidade huma symphonia composta por *Ignacio de Freitas*. Dignou-se então o Serenissimo Senhor Principe Real de cantar huma aria com as formalidades seguidas em similhantes circunstancias, repetindo este mesmo obsequio as Serenissimas Senhoras Princeza D. Maria Thereza e Infanta D. Izabel Maria. Depois destas Reaes demonstrações de jubilo, seguio-se a execução do Drama intitulado — *Augurio di Felicità*, arranjado pelo celebre *Marcos Portugal*, compositor da excellente Musica, desempenhada perfeitamente pelos Musicos da Real Camara; terminando este mesmo Dramma com hum Elogio tambem em *Italiano*, recitado por hum dos mais insignes Musicos da Real Camara.

Não he possivel descrever fielmente a brilhante perspectiva, que offerecião de mãos dadas a grandeza e a riqueza, e nunca em tão breve recinto encontraria a fama objecto mais digno do seu clarim. Nada diremos daquella alegria, que reflectindo do Augusto Semblante de Sua Magestade no de todos os que tinhão a honra de estar presentes, era sem duvida o festejo mais digno e proporcionado á Grandeza do objecto. Nossas expressões diminuirião o seu realce, e o nosso respeitoso silencio he o mais fiel tributo da nossa admiração.

Continuou nesta noite a illuminação; mas reservamos este objecto para o dia seguinte.

Por nova especial contemplação de Sua Magestade, teve o Excellentissimo Embaixador a sua primeira Audiencia de formalidade no seguinte dia 8 pela huma hora da tarde, e então fez a sua entrada publica na Corte. Forão para isso nomeados por Sua Magestade para Conductor o Excellentissimo Marquez de *Vallada*, Mordomo Mór da RAINHA Nossa Senhora, e para Introductores o Excellentissimo Marquez de *Bellas*, Capitão da Guarda Real, e o Excellentissimo Marques de *Castello Melhor*, Reposteiro Mór, sendo avisados os Guardas, Titulares, e Officiaes da Caza Real, para assistirem em Grande Gala a Suas Magestades nesta Audiencia.

Os regimentos de infantaria, que não estavão de guarda, formarão alas desde o primeiro portão da Real Quinta da *Boa Vista*; escoltas de cavallaria conservarão desembaraçados os caminhos para o transito, e huma partida da mesma arma se postou junto á Caza do Excellentissimo Embaixador ás ordens do Excellentissimo Marquez Conductor.

Proseguio o accompanhamento na ordem seguinte. Precedião as carruagens dos Grandes do Reino formando o cortejo. Seguia-se a equipagem do Excellentissimo Marquez Conductor. Hião então quatro Coches da Caza Real com os Gentís Homens e criados graves do Excellentissimo Embaixador, apoz do qual procedia hum riquissimo Coche da Real Pessoa de S. M. com os Excellentissimos Embaixador e Conductor, com moços da estribeira ás portinholas, e 6 criados do Excellentissimo Conductor. Seguião-se a cavallo os Estribeiros dos Excellentissimos Embaixador e Conductor; e finalmente os Coches particulares conduzindo a familia do primeiro.

Ao chegar á Real Quinta o Coche, que conduzia o Excellentissimo Embaixador e o Excellentissimo Marquez Conductor, descerão ao fundo da escada os dois Introductores, que depois de o comprimentarem, o conduzirão por entre alas de Archeiros da Guarda Real á Salla destinada para nella esperarem o recado de Sua Magestade para irem á Audiencia; o que teve lugar em breves momentos; estando Sua Magestade na Salla Regia com SS. AA. RR. o Principe Real, e os Senhores Infantes D. MIGUEL e D. SEBASTIÃO; e assistido de toda a Corte, que formava parede de hum e outro lado da Salla, e todos vestidos de Grande Gala. Na Audiencia cumprirão-se as formalidades da etiqueta, cobrindo-se Sua Magestade e SS. AA. RR., o Embaixador, o Conductor e Introductores, e todos os Grandes.

Logo depois da Audiencia de ELREI, teve o Embaixador immediatamente Audiencia da RAINHA Nossa Senhora, accompanhada de SS. AA. RR. as Serenissimas Senhoras Princeza Real, Princeza D. MARIA THEREZA, e Infantas, seguindo-se as formalidades do estilo.

Finda esta Audiencia foi o Embaixador accompanhado do mesmo modo, por entre alas dos Archeiros da Guarda Real, pelo Excellentissimo Marquez Conductor, que o levou da maneira já mencionada até á Caza da Sua Residencia.

Depois desta cerimonia, Se dignarão SS. MM. e AA. RR. de receber os comprimentos da Corte, e de innumeravel concurso de Pessoas das classes mais distintas, que á porfia procuravão demonstrar o seu justo prazer.

**

A' noite observou-se hum espectaculo, que pela sua novidade e grandeza, attrahio a geral attenção. O Coronel *Fernando José de Almeida*, Proprietario do Real Theatro de *S. João*, offereceu ao Publico huma opera gratuita. Estava o Theatro illuminado com profusão e gosto, fazendo huma vista agradavel e soberba a combinação das muitas luzes e vidros. Sua Magestade e toda a Sua Augusta Familia Se dignarão de honrar aquelle espectaculo com as Suas Reaes Presenças. Para este fim se transportarão em grande Estado ao sobredito Theatro, e ao chegar á Real Tribuna, que estava ricamente illuminada, romperão os Espectadores em frequentes Vivas a Sua Magestade, á Serenissima Senhora Princeza Real, a Toda a Real Familia, e á Caza de *Bragança*. Começou então a representação da Opera Séria ainda não vista nesta Corte, intitulada — *Merope*, Musica da composição do insigne *Marcos Portugal*. O Scenario e vestuario erão não só magestosos, mas inteiramente novos. No intervallo do 1.° ao 2.° Acto executou-se hum Baile serio intitulado *Axur, ou o roubo d'Aspacia*, com Scenario e vestuario igualmente ricos e novos.

Era para admirar a encantadora vista, que offerecia hum prodigioso numero de pessoas vestidas de grande gala, que enchião o Theatro; a pompa e a riqueza, que ostentavão; e sobretudo a ancia com que procuravão fazer transluzir nos rostos os alegres sentimentos de Corações fiéis e amantes do Melhor dos Soberanos.

Emquanto no Theatro se disfructava huma Scena tão agradavel, povoavão as ruas desta Corte immensas pessoas a gozarem da formosa illuminação, que imitava o dia. He esta huma daquellas circunstancias, que não pólem copiar-se fielmente ainda na frase mais eloquente. Sente-se facilmente, e he impossivel expressar-se.

Entre os objectos, que desafiavão a attenção, erão os arcos, que já mencionámos desde o Arcenal até á Real Capella. Os estreitos limites desta folha não nos permittem descrever com conveniente extensão estes monumentos menos de grandeza, que de affecto e veneração.

No primeiro, erigido pelo Commercio na esquina da rua dos *Pescadores*, com frente para o Arcenal Real da Marinha, venceu o Arquitecto difficuldades, que offerecia a escassez do terreno, conquistando algum espaço para o lado da pequena praça, que o precede, pela reunião de dois pedestaes, que sustentavão de hum lado a Figura do *Rio de Janeiro*, e da outra a do *Danubio*; aquella appresentando as Armas do Reino Unido de *Portugal*, e do *Brasil*, e *Algarves*, e esta as Aguias do Imperio.

Este monumento continha tres aberturas na sua largura; o grande arco do meio com 20 palmos de largo, era sustentado por oito columnas de ordem *Dorica Romana*, de 25 palmos de alto, deixando para cada lado por entre as columnas passagem livre de 8 palmos de largo, pelas quaes se servia o Publico, e se formarão as alas da tropa, que bordava as ruas no feliz dia 6 do corrente. A altura geral do monumento era de 50 palmos, a largura do lado da praça de 60, e da parte da rua *Direita* de 40, que he todo o espaço da rua. Entre as columnas, que sustentavão o grande arco do meio, estavão dois pedestaes, sobre os quaes forão postos dois meninos ricamente vestidos, com os emblemas de Amor e de Hymineo, que appresentarão a SS. MM. e AA. RR. huma grande Coroa de mimosas flores, que descia

do tecto do arco em o momento da passagem do Coche, que os conduzia, esparzindo ao mesmo tempo quantidade de flores.

Os baixos relevos, que ornavão o arco da praça, representavão os emblemas do antigo e novo mundo, reunindo o caduceo do Commercio, e fazendo sacrificios. Do lado da rua *Direita* havia duas figuras da Fama; huma com o facho de Hymineu, que vinha de offerecer presentes, e embocava a trombeta, e a outra depositava sobre o altar de Hymineu as cifras reunidas de SS. AA. RR. o Principe e a Princeza.

Por baixo da grande cornija, que corôava o arco, se notava a inscripção — *A' Feliz União, O Commercio*; e sobre os tres degráos, que ella sustentava, hum grupo de duas figuras sentadas, e aladas, com os artributos da paz, reunindo em huma coroa as cifras dos Augustos Esposos. Todos os baixos-relevos, de huma excellente, e magnifica composição, erão executados em ouro sobre o fundo de marmore branco.

A' passagem de SS. MM., foi este monumento ricamente ornado de festões de finas e delicadas flores de *França*, e das cifras de SS. AA. RR. feitas de rosas com o gosto mais esquisito, appresentadas em medalhões revestidos de seda cor de ouro, além de outros azul com grandes letras de ouro iniciaes dos Augustos Nomes de SS. AA. RR.

Em todas as tres noites seguintes se conservou o arco com todos os seus ornatos, illuminado com cera, e grande profusão de mangas de vidro e globos, que lhe davão todo o realce.

Deve-se este elegante monumento á habilidade de M. *Grand jean de Montigny*, Arquitecto, e de M. *Debret*, Pintor de Historia, Artistas Pensionados de Sua Magestade Fidelissima, e aos cuidados e desvelos dos Negociantes *Joaquim José Pereira de Faro*, e *Francisco Pereira de Mesquita*, Encarregados por parte do Commercio de sua erecção.

Proximo á rua do *Sabão* se gozava hum elegante arco, com 50 palmos de largo, 28 de vivo, e 22 nos dois pedestaes, que servião de base a 8 columnas, que o sustentavão; a sua altura até a baranda era de 60 palmos, e até á cabeça das Figuras, de 86. Sobre a baranda se firmavão 3 pedestaes, onde estavão collocadas, no do meio a figura do Hymineu, e de hum lado a Gloria, e do outro a Fama, mostrando dois retabolos com as letras — P L. — J. VI. debaixo de huma coroa. Sobre os pedestaes da base das columnas, e entre ellas, estavão collocadas as quatro partes do Mundo, e na face de dentro do arco, entre as mesmas columnas se achavão dois pedestaes, hum de cada lado, com dois grandes vasos, que lançavão perfumes na occasião da passagem de SS. MM. e AA. RR. A baranda do arco era guarnecida de balaustres, e 8 pedestaes que os dividião com grandes vasos de flores. Os pedestaes erão guarnecidos de disticos, que não transcrevemos por falta de espaço. Em todas as 4 noites esteve illuminado com grande abundancia de luzes, e agradavel symmetria.

Os perfumes, que mencionámos agora, e as flores, que cahirão do arco precedente, não forão os unicos aromas, que embalsamarão a athmosféra ao passarem SS. MM. e AA. RR. De todas as janellas, atulhadas de Senhoras, lançavão estas immensa quantidade de flores, que formavão huma engraçada nuvem de varias cores, e encantando os sentidos, cobrião os Reaes Coches, e juncavão as ruas.

O terceiro não he propriamente hum arco. O seu author diz que "parece ser hum triunfo *Romano* feito á pressa. Oito estandartes fincados em terra são presos por grinaldas e flores: a nobre folhagem de palmas se espalha por toda a parte e corôa toda a obra Em vez do General *Romano*, festeja-se huma filha dos *Cesares*: a Aguia de duas cabeças tem feito as vezes da Aguia *Romana*. Os medalhões não trazem á memoria victorias sanguinolentas, mas sim as graças, e os talentos de huma Princeza adoravel. „ He esta a idéa, que podemos dar daquella obra com as mesmas palavras do seu Arquitecto. Os disticos erão: — Bondade. — Amabilidade. — Doçura. — Sensibilidade. — Beneficencia. — Constancia. — Espirito. — Talento. — Sciencia. — Encantos. — Graça. — Modestia.

E em baixo — Felicidade Publica.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 17 do *Rio Real*, a Sumaca *Dous Irmãos*, Mestre *Joaquim José de S. Anna*, 24 horas de viagem, carga 500 alqueires de milho, 100 de farinha, e 2 caixas de açucar. Dono *Antonio Lourenço*.

Em 17 de *Pernambuco*, o Bergantim *Paquete do Rio*, Mestre *Daniel Gomes*, 3 dias de viagem, carga vinho, vinagre, bolaxa, sal, cobre, e couros. Correspondente *Manoel Carneiro da Costa*.

Em 18 da *Cotinguiba*, a Sumaca *N. S. da Conceição*, Mestre *Dionisio José*, 2 dias de viagem, carga 600 alqueires de sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 19 da *Cotinguiba*, a Sumaca *Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 2 dias de viagem, carga 90 caixas de açucar, e 50 saccas de algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 19 do *Rio Real*, a Sumaca *S. Antonio Felix*, Mestre *Antonio Joaquim da Silva*, 2 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, 100 de milho, 800 metos de sola, 1200 couros, 25 barris de azeite de mamona, 200 couros miudos, e madeira. Dono *Aniceto Cardoso Lessa*.

Em 21 de *Buenos-Ayres*, huma Galera Americana, Mestre *Samuel L. Page*, 32 dias de viagem, carga couros

Embarcações que estão a sahir.

Para *Lisboa* a 25, a Galera *Conceição*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Para o *Rio de Janeiro* a 25, o Bergantim *Vulcano do Sul*, Mestre *Antonio Lucio da Silva*. Dono *Nobre e Sobrinho*.

Para o *Rio de Janeiro* a 26, a Sumaca *Desengano*, Mestre *Manoel José Rodrigues Coelho*. Dono *Manoel Pereira de Castro*.

Para *Lisboa* a 25, a Galera *Condessa da Ponte*, Mestre *Joaquim de Almeida*. Dono *Manoel José Pacheco*.

Vende-se na Loja da Gazeta em S. Barbara os Livros seguintes.

Historia de Theodosio o Grande por Flechier, em 8. gr. 1600.
Historia de Alexandre Magno, em 8. gr. 2 vol. 1600.
Historia de Carlos XII. Rei de Suecia, em 8. 2 vol. 1600.
Ensaio sobre a critica de Alexandre Pope traduzido em Portuguez pelo Conde de Aguiar; com as notas de José Warton, do traductor, e de outros; e o commentario do Dr. Warburton, em 4. br. 2000.
Ensaio sobre o estado actual da administração da fazenda, e da riqueza nacional da Gram-Bretanha, em 8. 960.
Historia da feliz acclamação d'ElRei D. João IV com huma serie chronologica dos Reis de Portugal, em 8. 800.

AVISOS.

Forão Approvados N. D. pelo Real Collegio Medico-Cirurgico, nos exames das Materias do Primeiro Anno, *José Polybio de Oliveira*, e nos do segundo, *Jonathas Abbot*, *Manoel Antonio Pires*, *Ignacio Rodrigues Gomes*, *João Gonçalves dos Santos*; nas do terceiro, *Francisco de Paula de Araujo*, *Antonio Torquato Pires*, *Manoel Bernardino de Souza*, *Francisco Marcellino Gesteira*, *Fortunato Candido da Costa Dormund* Premiados no Segundo Anno, *Jonathas Abbot*, *Manoel Antonio Pires*; no terceiro *Francisco de Paula de Araujo*, *Fortunato Candido Dormund*, *Francisco Marcellino Gesteira*.

Nos Armazens da Praça do Commercio vende-se toucinho muito bom por preço commodo.

Domingos José Antonio Rebello tem para vender tabaco Mapindim de superior qualidade, e Rapé do Almeida, vindo do *Rio de Janeiro*; quem quizer comprar, dirija-se ao seu Escriptorio á rua do *Passo* N. 84, ou na Loja de ferragem a *Luiz Francisco da Guarda* ao *Taboão*.

Para o *Rio de Janeiro* até o fim de Janeiro, a Sumaca *Sacramento*; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, falle com *Agostinho José* na Loja de Massames de *Paulo José Fernandes*, ao Caes das Amarras.

A Sumaca *Fidelidade* proximamente chegada do *Rio de Janeiro*, pertende seguir viagem para a mesma Côrte infalivelmente no dia 5 de Janeiro de 1818, quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, procure ao Proprietario *Domingos José Antonio Rebello*, ou o Mestre della a bordo *Antonio Coelho Lima*.

Na Loja de *Manoel José Carneiro* atraz da Sé, se vende Rapé chegado proximamente da fabrica do *Rio de Janeiro* a 2080 por cada hum bote e a 20 réis a oitava.

Quem quizer comprar hum bom cavallo com seus arreios, falle com *Guilherme Murray*, ás Portas da Ribeira.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva.